Projetos com participação infantil no Brasil

CECIP

Projetos com participação infantil no Brasil

Organização:
Moana van de Beuque,
Gianne Neves e Mariana Koury Pinheiro

CECIP

Rio de Janeiro, 2016

CECIP

Direção executiva: **Claudius Ceccon**
Direção administrativa: **Dinah Frotté**
Coordenação de projetos: **Claudia Protasio Ceccon**
Coordenação financeira: **Elcimar de Oliveira**

PROJETO CRIANÇA PEQUENA EM FOCO

Coordenadora: **Moana van de Beuque**
Supervisão: **Claudia Protasio Ceccon e Claudius Ceccon**
Assistente de projeto/Analista de campo: **Mariana Koury**
Assistente de campo: **Raquel Ribeiro**
Assessora de promoção à participação infantil: **Rafaela Lopes Pacola**
Ação-creche: **Elisa Brazil**

MAPEAMENTO DE PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Supervisão editorial: **Equipe CECIP**
Produção editorial: **Gianne Neves, Mariana Koury e Moana van de Beuque**
Projeto gráfico e diagramação: **Claudete Quaresma**
Edição: **Lucia Koury**
Revisão: **Sonia Cardoso/Editare**

CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Rua da Glória, 190, 2° andar - sala 202
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20241-180
www.cecip.org.br

COPYLEFT

Você pode:

- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.
- **Uso não comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- **Vedada a criação de obras derivadas.** Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.
- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para os outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor.
- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais dos autores.

FICHA CATALOGRÁFICA

P964 Projetos com participação infantil no Brasil
organização: Moana van de Beuque, Gianne Neves e Mariana Koury Pinheiro.
Rio de Janeiro : CECIP, 2016.
98 p. ; 30 cm.
"Primeiro Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil".

ISBN 978-85-99946-27-5

1. Crianças – Brasil - Atividade políticas. 2. Participação social - Brasil. 3. Planejamento social – Política governamental – Brasil. 4. Cidadania – Brasil. I. Centro de Criação de Imagem Popular. II. Beuque, Moana van de, 1983-. III. Neves, Gianne. IV. Pinheiro, Mariana Koury.

CDD 302.30981

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lioara Mandoju CRB7 5331

LIVROS AZUIS
GIZ DE CERA

Sumário

1. Apresentação, 8

2. Projetos com participação infantil, 10

2.1 Organizações não governamentais, fundações, institutos e outras organizações privadas

Associação Brasileira Terra dos Homens – **Espaço da Imaginação**, 12

Associação Casa da Árvore – **E se eu fosse o autor?**, 14

Associação Colatinense – **Colatina com um novo olhar, um projeto de visão**, 16

Associação Educacional e Assistencial Casa do Zezinho – **Comissão de salas Avante – Infâncias em Rede**, 18

Ballet de Santa Teresa - **Espetáculo**, 20

Centro Comunitário Lídia dos Santos – **Centro Cultural da Criança**, 22

Centro de Orientação em Educação e Saúde – **Escola de Ser**, 24

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – **Ser Criança**, 26

Ecoar Educando com Arte – **Próprio para menores**, 28

Espaço Imaginário – **Memórias do Futuro: olhares da infância brasileira**, 30

Fernanda de Azevedo Milanez – **Cante e Conte outra vez**, 32

Frente de Assistência à Criança Carente – **Aprender a ler é um prazer**, 34

Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri – **Escola de Comunicação da Meninada do Sertão**, 36

Fundação Xuxa Meneghel – **+Criança na Rio+20**, 38

Instituto da Infância – **Programa de Parques Infantis**, 40

Instituto Noos – **123Alô!**, 42

Instituto Promundo – **Outras histórias**, 44

Instituto Reação – **Meu direito, nossos deveres**, 46

Multiverse Serviços Ltda – **Imaginário Coletivo**, 48

Oficina Céu Azul – **Quarta Super**, 50

Recontando Informação com Entretenimento Ltda – **Jornalismo na medida das crianças**, 52

Rede CCAP – **Oficina Portinari: a arte de ver e recontar Manguinhos**, 56

Solidariedade França-Brasil – **O olhar da criança sobre o mundo**, 58

United Way Brasil – **Escuta das crianças**, 60

VIA Criações artísticas Ltda – **De criança para criança**, 62

2.2 Escolas públicas e privadas

Centro de Educação Infantil Girassol – **Antuak: para que a terra possa continuar sua dança**, 64

Associação Brasileira de Educação e Cultura – **Vozes**, 66

Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello – **Eu e meus avós, aprendendo com a terceira idade**, 68

Centro de Educação Infantil Onadyr Marcondes – **Trilhando uma educação pública de qualidade**, 70

Centro Municipal de Educação Infantil Uberaba – **Conselhinho em ação**, 72

Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Esmeralda – **Conselho Mirim: é de pequeno que se começa**, 74

Centro Municipal de Educação Infantil Miguel Arraes – **Agora é a nossa vez**, 76

Despertar Educação Infantil Ltda – **Obax e suas múltiplas linguagens**, 78

Escola Municipal de Educação Infantil Estrelinha Azul – **Revitalização do pátio: pluralidade e singularidades**, 80

Sociedade Movimento dos Focolari Nordeste – **Clube do doar**, 82

2.3 Administração Pública

Prefeitura de Santo André/SP – **Formação de agentes ambientais mirins**, 84

Secretaria de Estado da Criança/DF – **Escuta de crianças para elaboração do plano distrital pela primeira infância**, 86

2.4 Universidades

Fundação Faculdade de Medicina/SP – **Livro "O meu, o seu e os nossos heróis"**, 88

Universidade Estadual de Maringá / PR – **Projeto do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente**, 90

Universidade Federal Fluminense/ RJ – **Exercícios do olhar**, 92

3. O primeiro prêmio, 94

Apresentação

Este mapeamento tem como objetivo geral trazer um panorama dos projetos com participação infantil realizados no Brasil. Esperamos que o material possa auxiliar na visibilidade de experiências nacionais, suscitar debates metodológicos e colabore com pessoas e instituições interessadas em promover a escuta e participação das crianças nos mais distintos projetos e atividades.

Ousada do ponto de vista político, a perspectiva da participação infantil já está presente em convenções e é posta em prática em alguns países. Na Convenção dos Direitos das Crianças da ONU (1989), do qual o Brasil é signatário, o protagonismo infantil é abordado no 3º e no 12º artigos. Ambos apontam para a necessidade de escutar a criança, diretamente ou por meio de uma instituição apropriada, sobre todos os processos e ações que lhes concernem.

A partir deste ponto de vista, se almeja que as crianças possam ser percebidas como cidadãs capazes de agirem no seu tempo presente, com seus direitos garantidos, contribuindo para a construção de um contexto social mais sensível à sua presença, às suas demandas, às suas opiniões.

Nessa perspectiva, as crianças são percebidas como sujeitos produtores de conhecimento, ativas, capazes de pensar e discutir – em suas distintas formas de se expressar – sobre assuntos que afetam sua vida e ações e situações das quais participam, direta ou indiretamente. Para colocá-la em prática, entendemos que os adultos devem estar dispostos a escutá-las, criando estratégias e instrumentos metodológicos adequados.

Projeto Criança Pequena em Foco

Esta publicação é um desdobramento do Primeiro Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil, realizado pelo Criança Pequena em Foco (CECIP). O projeto tem o objetivo de influenciar políticas públicas na área de primeira infância no Brasil, com base na perspectiva da participação infantil, visando construir ambientes seguros para crianças e é realizado desde 2011, contando com o apoio da Fundação Bernard van Leer e Instituto C&A.

Como dito, acreditamos que na medida em que as crianças são envolvidas no planejamento e execução dos projetos, estes tornam-se mais ricos, mais aderentes à realidade, já que elas são as maiores especialistas de seu universo. Além disso, apostamos que o processo de participação representa para os pequenos uma importante oportunidade de vivência na construção da cidadania.

No entanto, é um grande desafio tornar a participação infantil uma prática corrente. Assim, para promover um amplo debate sobre o tema e auxiliar na efetivação deste direito, o Projeto Criança Pequena em Foco tem três frentes de ação:
1) Articulações em redes, advocacy e lobby pela inclusão da participação infantil em políticas públicas.

2) Promoção do tema da participação infantil de maneira ampla, por meio de seminários, elaboração e divulgação de publicações, formação de gestores públicos e educadores, e realização de um prêmio.

3) Realização de ações locais de participação infantil em parceria com o poder público visando dar escala ao que for realizado.

O Projeto Criança Pequena em Foco é uma iniciativa do CECIP– Centro de Criação de Imagem Popular, uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e não partidária, que desde 1986 se dedica ao fortalecimento da cidadania por meio da educação e da comunicação. A missão do CECIP é contribuir para o fortalecimento da cidadania, produzindo informações e metodologias que influenciem políticas públicas promotoras de direitos fundamentais.

Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil

Agora chegou a vez de vocês conhecerem o Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil, ação importante do Criança Pequena em Foco. Seu objetivo é dar visibilidade e disseminar práticas nas quais as crianças participam ativamente. Sua primeira edição foi realizada em 2014, contou com apoio financeiro do Instituto C&A e da Fundação Bernard van Leer, além do apoio institucional da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) [1] e do UNICEF.

Em sua primeira edição, contou com 85 inscrições vindas das diferentes regiões do país, o que nos surpreendeu positivamente. Desses inscritos, três foram premiados e três receberam menção honrosa, mas é claro que muitas outras iniciativas desenvolvem metodologias inspiradoras de participação da criança pequena. Em 2016 foi lançada a segunda edição! ***Confere aqui!***

Se quiser saber mais informações sobre o primeiro prêmio, vá para a página 94 .

Mapeamento

Com a percepção de que o prêmio permitiu a identificação de importantes experiências de participação infantil no Brasil, decidimos organizar esta publicação, na qual são apresentados 41 projetos (aqueles considerados pela comissão organizadora como tendo metodologias de participação infantil) inscritos no prêmio, desenvolvidos por diferentes instituições Brasil afora.

A partir da década de 1990, têm sido desenvolvidas cada vez mais iniciativas de envolvimento cidadão das crianças nas políticas públicas (algumas experiências pioneiras se desenvolveram na Itália, India e Peru). Apesar de ser um tema recente no Brasil, a perspectiva da participação infantil vem sendo promovida e ganha maior visibilidade. Diversos atores sociais brasileiros de distintos contextos culturais, políticos e socioeconômicos têm se dedicado a desenvolver projetos, elaborar conceituações, metodologias e formas de avaliação.

Esperamos que o mapeamento permita dar visibilidade a algumas dessas experiências nacionais, que ele possa apresentar resumidamente como são realizadas, demonstrar a qualidade do que é feito, iluminar as diferenças de contextos de realização, além de contribuir para a troca entre os projetos.

[1] Para mais informações sobre a RNPI, acesse: primeirainfancia.org.br

Nosso desejo maior é que possamos incentivar cada vez mais a inclusão da participação das crianças nas tomadas de decisão dos assuntos que as afetam, com a realização de processos adequados (respeitosos, éticos, que favoreçam a expressão dos pequenos e que as crianças verdadeiramente tomem parte das decisões).

Mapa da Mina

Optamos por categorizar os projetos de acordo com o tipo da instituição proponente, visando mapear o perfil das organizações que desenvolvem projetos com participação das crianças. Dessa forma, pudemos perceber que há uma heterogeneidade em relação a essa representatividade: organizações não governamentais, escolas e creches públicas e privadas, universidades e poder público. Os textos foram produzidos com base nas informações enviadas para o 1º Prêmio Nacional de Projetos com Participação Infantil, e via meios virtuais.

Para facilitar a leitura, dividimos a descrição de cada projeto da seguinte forma:
O entorno do projeto | O problema e a solução | O caos e saída: conta um pouco do contexto em que o projeto está inserido, os desafios que motivaram o desenvolvimento do projeto e as ideias para superar esses obstáculos.
Na prática: essa parte do texto fala da metodologia empregada.
Inspire-se: essa seção mostra exemplos das atividades desenvolvidas.
Faixa etária | Período de realização: dados técnicos que ajudam a entender melhor o projeto.
Informações para contato: email, telefone, site e rede social para você poder conhecer e acompanhar um pouco mais o projeto.

Esperamos que este material colabore com pessoas e instituições interessadas em promover a escuta e participação das crianças nos mais distintos projetos e atividades.

Esta publicação é um aperitivo! Tomara que desperte em você a motivação para conhecer mais a fundo essas histórias e, ainda, experimentar, adaptar e colocar em prática tais ideias.

Aguardamos sua inscrição nas próximas edições do Prêmio.

Boa leitura!

Para saber mais, acesse:
www.cecip.org.br
http://www.premioparticipacaoinfantil.org.br

Associação Brasileira Terra dos Homens
Espaço da imaginação

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

Mangueirinha é uma favela de oito mil habitantes, situada na Baixada Fluminense/RJ, em uma região onde há muita violência. Uma pesquisa realizada em 2008 revelou que 23% das crianças e adolescentes em situação de rua, no Centro e na Zona Sul do Rio de Janeiro, vinham dessa comunidade sem creches, escolas, ou espaços para lazer e convivência.

A proposta do projeto **Espaço da imaginação** foi proporcionar às crianças que vivem na Mangueirinha o direito de brincar, contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e influenciar políticas públicas.

O nome do projeto foi escolhido pelas crianças. Para elas, que vivem em uma comunidade na qual a violação de direitos é constante, poder participar de um espaço que lhes permita fazer escolhas representa uma mudança significativa em suas vidas.

Na prática

O **Espaço da imaginação** se propôs a ser um lugar de desenvolvimento da criança pequena em todos os seus aspectos. Este objetivo é atingido por meio de atividades que estimulam a socialização, a construção da autonomia, a valorização da cidadania e o fortalecimento de vínculos entre a criança e o responsável, utilizando a prática do brincar como instrumento principal.

A partir de observações e do olhar sobre a relação das mães com seus filhos, foram programados encontros entre pais/filhos, proporcionando um espaço de cuidado e fortalecimento dos vínculos. Com isso, as relações familiares passaram a acontecer com mais diálogo, negociação e mediação, reduzindo os conflitos intrafamiliares.

Inspire-se

Roda de conversa: para construir regras, refletir com o grupo, apresentar novos participantes e ser um espaço de escuta e identificação de diferentes possibilidades para uma convivência mais harmoniosa e resoluções de problemas.

Brincadeiras antigas: resgate das brincadeiras de outras gerações para fazer o grupo conhecer outras formas de brincar.

Faixa etária:
crianças de 2 a 7 anos de idade

Data de início: 01/02/2012
Data de término: 31/10/2015

Associação Brasileira Terra dos Homens,
Duque de Caxias, RJ

Responsáveis:
Luciano Ramos
Fabio Andrade Carneiro (presidente)

www.terradoshomens.com.br
(21) **2524-1073** | **3774-3063**
terradoshomens@terradoshomens.org.br

Associação Brasileira Casa da Árvore
E se eu fosse o autor?

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

As tecnologias de informação, comunicação e mobilidade são cada vez mais utilizadas para mediar as relações de crianças e adolescentes com o mundo. Enquanto cresce vertiginosamente o número de crianças vivenciando a cultura digital antes dos 5 anos de idade, decresce o número de leitores. Torna-se necessário então que as experiências de aprendizagem de uma criança permitam que ela desenvolva tanto uma fluência na linguagem quanto um domínio dos processos característicos da cultura digital.

O projeto **E se eu fosse o autor?**, iniciativa da Casa da Árvore, de Goiânia/GO, envolve a tecnologia social, cujo objetivo é estimular comunidades escolares a construírem ferramentas para lidar com o desafio de incentivar a leitura para uma geração imersa na sociedade em rede.

Na prática

Por meio de laboratórios criativos de leitura e tecnologia, oficinas e cursos, as crianças são provocadas a produzir suas próprias histórias. Estas são materializadas em vídeos literários, livros digitais e outros formatos, a partir da leitura e da recriação de obras do universo literário infantil brasileiro e universal.

Inspire-se

Laboratório: O laboratório é composto por quatro conjuntos de aulas que exploram um autor infantojuvenil. A partir da escolha da obra são realizadas dinâmicas de leitura individual e coletiva. O primeiro desafio é recriar a obra lida, utilizando diferentes técnicas, aplicativos e ferramentas interativas de escritas colaborativas. Depois de recriarem as obras, os alunos encaram o segundo desafio: transformar a obra literária em uma obra multimídia, tendo como prioridade a linguagem audiovisual e a produção de e-books.

Faixa etária:
crianças do ensino fundamental

Data de início: 02/02/2014
Data de término: 31/12/2015

Associação Casa da Árvore,
Goiânia, GO

Responsável:
Leila Dias Antonio (presidente)

www.casadaarvore.art.br

leiladcavalcante@gmail.com

Associação Colatinense
Colatina com um novo olhar, um projeto de visão

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

Em Colatina/MG, cidade de 120 mil habitantes situada no Vale do Rio Doce, a 135 km de Vitória/ES, as crianças cegas e com baixa visão queixavam-se de que, durante as aulas de educação física, ficavam isoladas do grupo e eram excluídas das atividades. O projeto **Colatina com um novo olhar**, **um projeto de visão** da Associação Colatinense de e para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual criou ateliês de arte-convivência e esporte que trabalharam, inicialmente, com atividades essenciais para a inclusão dessas crianças nas escolas regulares. Depois, com a etapa básica concluída, começaram a funcionar os ateliês de jogos de xadrez, oficinas de arte, teclado e música.
O objetivo maior era a integração das crianças e jovens na sociedade como pessoas ativas, participativas, protagonistas de sua história.

Na prática

As oficinas de arte e ateliês de convivência aconteceram diariamente, com atendimento individual e coletivo. Isto porque, no início de cada oficina ou ateliê, as crianças cegas necessitaram de atendimento exclusivo, até que adquirissem intimidade com as atividades e pudessem trabalhar em grupos.

Trabalhou-se com arte, expressão, cultura, jogos de tabuleiro (com ênfase no jogo de xadrez adaptado), ateliês de informática (com foco nos softwares sonoros específicos para pessoas cegas), violão, violino, teclado, canto e ateliês de vida prática.

Inspire-se

Ateliê de vida prática: tem como foco as tarefas do cotidiano (lavar, arrumar, preparar sucos, separar grãos, atividades de higiene e limpeza etc.), de forma a preparar as crianças e jovens para a vida, por meio da atividade concreta, além de permitir o movimento e o consequente desenvolvimento motor.

Faixa etária:
crianças e adolescentes
(de 0 a 19 anos)

Data de início: 20/10/2008
Data de término: 20/12/2013

ACDV - Associação Colatinense de e para a Pessoa com Deficiência Visual, Colatina, ES

Responsáveis:
Maria do Socorro Santana Reinoso
Rodrigo Benedito (presidente)

@ **crpdvisual@hotmail.com**

(27) **3711-8190**

Associação Educacional e Assistencial Casa do Zezinho – Comissão de salas

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A Casa do Zezinho existe desde 1994 e está localizada no Parque Santo Antônio, Zona Sul da cidade de São Paulo. Atende 1.500 crianças, adolescentes e jovens entre 6 e 21 anos, em situação de alta vulnerabilidade social e pertencentes a famílias de baixa renda, moradores de bairros próximos e frequentadores de 67 escolas públicas da região.

Eles participam de atividades de educação, arte, cultura, esportes e oficinas onde aprendem habilidades e são preparados para entrar no mundo do trabalho.

A **Comissão de Salas** é um projeto de gestão participativa que visa ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dessas crianças e jovens. Cada sala tem seus representantes que formam a Comissão de Salas. Eles têm a responsabilidade de representar sua sala perante a diretoria da casa e atuam como mediadores entre os alunos (Zezinhos, como são chamados) e a administração da instituição.

Na prática

No início do ano, cada sala forma seu grupo de representantes. Uma vez por mês, cada sala tem uma reunião para debater os assuntos de interesse dos estudantes e também questões da diretoria, propostas para debate. A reunião tem uma ata e os representantes das comissões se reúnem com a diretoria para apresentar as deliberações do grupo. Uma vez apresentadas e definida a viabilidade das ações, os pontos aprovados passam para a fase de implementação e acompanhamento, sempre com a participação de todos. Todos participam, em alguma instância, do projeto – ou a reunião mensal da sala, ou a reunião mensal da Comissão com a Diretoria, ou quando a ação é implantada.

Inspire-se

Grupo de Representantes: formado pelos próprios alunos, o grupo acata mensalmente as sugestões da turma e a representa nas reuniões mensais com a diretoria da instituição, quando analisa e prioriza as ações sugeridas.

Faixa etária:
entre 6 e 21 anos de idade

Data de início: 13/01/2014
Data de término: 12/12/2014

Associação Educacional e Assistencial Casa do Zezinho, São Paulo, SP

Responsável:
Ana Beatriz Fernandes Nogueira

www.casadozezinho.org.br
(11) **5818-0878**
paloma@casadozezinho.org.br
facebook.com/casadozezinho

Avante – Infâncias em rede

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

No campo da infância, a Avante Educação e Mobilização Social, com sede em Salvador/BA, tem uma atuação consolidada na garantia de direitos da primeira infância, formação continuada de profissionais da educação infantil e formação de conselheiros, com ênfase na defesa de direitos na primeira infância e na prevenção ao trabalho infantil, além do empoderamento de mulheres por meio da criação e apoio a empreendimentos solidários.

O **projeto Infâncias em rede – Calabar** tem como foco a mobilização e articulação de crianças em rede para a garantia de seus direitos. O projeto mobiliza e articula crianças da favela do Calabar, que tem mais de 20 mil moradores e fica entre bairros nobres de Salvador, para o enfrentamento à violação de direitos, sobretudo quando esta violação resulta em qualquer forma de violência contra a infância.

Na prática

O projeto faz intervenções em espaços públicos por meio da arte política, como ressignificação e reutilização dos espaços de adultos como um espaço do brincar – da criança e pela criança. O corpo é a linguagem ou técnica de intervenção com brincadeiras populares, como pular corda, amarelinha e outras, sugeridas e praticadas pelas crianças. As atividades são realizadas dentro da própria comunidade, em espaços comuni-

tários, casas de crianças, grupos culturais, podendo receber outros grupos e crianças em sua própria comunidade e, também, conectando-se com outros espaços/instituições/crianças de outras comunidades.

A construção de um "novo lugar" para o ato de brincar é feita a partir do debate reflexivo, pela convocação da participação política das crianças do Calabar em ações de grupo operativos, compartilhados com artistas de rua, coletivos artísticos, coletivos ambientalistas, arte-educadores, psicólogos e educadores. A formação é realizada com parte do grupo de crianças que participa das brincadeiras no bairro. As crianças são convidadas e algumas se voluntariaram a participar deste espaço. O grupo de pequenas lideranças acontece uma vez por semana, também em praça pública. O trabalho é realizado à luz da psicologia social de Pichon-Rivière, por meio da técnica de grupos operativos. Esta técnica é instrumental na formação de lideranças por meio de 'disparadores temáticos' diversos que possam fomentar a vinculação e articulação dos integrantes entre si e do grupo com a tarefa. Neste caso, a tarefa é a própria formação de lideranças para a participação infantil. O intercâmbio e a convivência são, em si, formativos, uma vez que possibilitam o deslocamento e a conexão com outros.

Inspire-se

Brincadeiras em espaço público: cordas e jogos de amarelinha.
Rodízio de cordas: proposto pelas crianças, o rodízio das cordas fortalece e propaga o brincar entre as crianças, ao longo da semana, com o compromisso de trazerem a corda de volta sempre.

Faixa etária:
entre 3 e 12 anos de idade

Data de início: 01/10/2013
Data de término: 30/09/2014

Avante Educação Mobilização, Salvador/BA

Responsáveis:
Ana Oliva Marcilio
Maria Thereza Marcilio (gestora institucional)

www.avante.org.br
(71) **3332-3344 | 2137-4189**
infancias.avante@gmail.com
www.facebook.com/avante.org

Ballet de Santa Teresa – Espetáculo

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

O **Ballet de Santa Teresa** – BST é uma iniciativa voluntária que nasceu em 1999, motivada pela constatação do distanciamento cultural entre os moradores da favela e do asfalto, em Santa Teresa, bairro reconhecido como patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro e núcleo de referência de movimentos culturais da cidade.

A partir deste conceito foi desenvolvido um projeto que utiliza várias linguagens artísticas apoiando um trabalho de base educacional amplo, tais como: formação básica em balé clássico, orquestra, canto coral, informática, inglês e espanhol, história da arte, recreação intelectual, leitura e escrita, esporte de quadra, programa de apresentações.

O objetivo é formar indivíduos conscientes e aptos a exercerem a cidadania, desenvolvendo suas capacidades de reflexão crítica. Para alcançá-lo, selecionam-se projetos que desenvolvem as aptidões, autonomia e potencialidades de cada criança e adolescente.

Na prática

O projeto **Espetáculo** é o coroamento do trabalho desenvolvido ao longo de um ano, no qual crianças e adolescentes escolhem o tema, pesquisam, colaboram na seleção do repertório musical, na confecção de figurinos, adereços e cenário, criam a partir do que aprenderam e participam das apresentações de dança (balé clássico e dança espanhola), canto e música instrumental (cordas, percussão). Em 2013 o tema foi Bossa Nova e, em 2014, A Semana de Arte Moderna.

Faixa etária:
crianças e adolescentes

Data de início: 10/03/2013
Data de término: 19/12/2013

Ballet de Santa Teresa – BST,
Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Vânia Farias de Queiroz
Oséas Jarmouch Brito (presidente)

www.bst.org.br
(21) **2224-3784**
balletdesantateresa@hotmail.com

Centro Comunitário Lídia dos Santos Centro Cultura da Criança – CCcria

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O Centro Comunitário Lídia dos Santos* foi criado em 1983 e tem como principal objetivo desenvolver atividades sociais, educacionais, culturais, e de saúde, com crianças, adolescentes e famílias das comunidades do Complexo dos Macacos (Pau da Bandeira, Parque Vila Isabel e Macacos) e adjacências, situadas na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

O projeto **Centro Cultural da Criança – CCcria** incentiva o acesso à cultura e o desenvolvimento do protagonismo infantil por meio de várias linguagens, como arte, música, informática, expressão corporal, esporte, brinquedoteca e biblioteca, com um diferencial: as crianças escolhem as atividades que vão realizar.

O **CCcria** tem uma programação de visitas culturais e passeios para que as crianças despertem para um mundo culturalmente mais diverso. Promove apresentações dentro e fora da comunidade. As crianças são estimuladas pelos educadores a se auxiliarem e são orientadas a proteger as menores. O brincar é um princípio fundamental. O aprendizado se dá na medida em que há prazer no fazer pedagógico.

Na prática

O projeto não tem turmas fixas. As crianças podem entrar nas salas de atividades quando quiserem, contanto que haja lugar. As portas têm uma janelinha que permite que elas olhem para dentro da sala e vejam qual atividade está sendo desenvolvida. Também nas portas estão penduradas plaquinhas de acrílico coloridas, correspondentes ao número de vagas disponíveis no momento. As

crianças sabem que, ao entrar, devem pegar a plaquinha e colocar dentro de um cestinho. Ao sair, recolocam a plaquinha na porta. Se não houver plaquinha na porta, significa que a sala no momento está cheia, e é preciso escolher outra atividade. Essa estratégia ajuda a criança a exercer sua autonomia de forma organizada.

Inspire-se

Expressão corporal: favorece o uso da linguagem corporal em diversas modalidades: capoeira, judô, diversos tipos de danças (balé, hip-hop, afro, samba, de salão) e teatro.

Sábados divertidos: momento em que pais, avós e tios têm a oportunidade de ver as habilidades das crianças através de apresentações e mostras artísticas. As crianças são os cicerones, e mostram aos seus familiares o Centro, as diferentes salas, as atividades que desenvolvem, com muita propriedade.

* O Projeto CCcria é hoje desenvolvido pelo Inatos - Instituto Nacional de Assistência, Trabalho, Oportunidades e Saúde.

Faixa etária:
de 3 a 11 anos de idade

Data de início: 12/01/2008
Data de término: não finalizado

Centro Comunitário Lídia dos Santos*,
Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Júlio Cesar Pereira de Camargo
Anna Marcondes Faria (presidente)

@ www.ceaca.org.br
(21) **3879-4671 | 2577-4984**

Centro de Orientação em Educação e Saúde – Escola de ser

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A finalidade do Centro de Orientação em Educação e Saúde – Cores é promover a educação gratuita para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e atuar na prevenção de violência sexual em Rio Verde, uma cidadezinha de pouco mais de 200 mil habitantes, a 220 km de Goiânia/GO. Com base na educação democrática, o projeto incentiva o empoderamento das crianças, colocando-as como sujeitos do processo de aprendizagem. O educador é o mediador e não mais o controlador.

A **Escola de ser** surgiu depois de um despejo. A notícia de que o projeto de reforço escolar envolvendo quatro professores deixaria de existir mobilizou a todos. As crianças pediram oficialmente para que os professores encontrassem alternativas de manutenção do projeto. Com esforços da comunidade, foi cedida uma casa, no bairro da antiga sede. Hoje, além de construir com as crianças estratégias de enfrentamento da violência urbana, doméstica e uso/tráfico de drogas, por meio de atividade de cultura e educação, o projeto fornece gratuitamente atendimento de pediatria e odontologia e forma novos educadores.

Na prática

As crianças participaram da reforma da casa, ajudaram na construção do jardim, opinaram sobre as cores das paredes e sobre o formato das novas atividades. Reivindicaram recreio de uma hora, atividades como cinema, informática e música. As primeiras assembleias ouviram das crianças como elas gostariam de passar um turno do dia. Currículo, espaço e organização – tudo surgiu da construção infantil. Pomar com redes para descanso, lanches gostosos, sala

de TV, brinquedos, cozinha colorida, esportes e poder subir nas árvores estavam entre suas sugestões – todas elas, atualmente, em funcionamento. Direitos e deveres são decididos e criados por elas e seus líderes, também eleitos entre os pares. Todos os alunos possuem responsabilidades: aguar as plantas, lavar seus utensílios do café da manhã, cuidar da horta, auxiliar na cozinha, tirar o pó dos livros – adultos e crianças têm tarefas para manter a casa funcionando.

Inspire-se

Assembleias: como são chamadas as rodas de conversa de periodicidade diária para opiniões, sugestões, bate-papo e decisões importantes sobre eventos, descumprimento de regras etc. Se algum aluno faz algo que fere o código de conduta social, a consequência é decidida pelo grupo, bem como uma forma de ajudá-lo a mudar e melhorar seu comportamento.

Ficar sem fazer nada: descansar também é uma atividade. As crianças disseram que na escola tradicional nunca têm tempo para pensar, ficar quieto, olhar para o céu e tirar uma soneca.

Faixa etária:
crianças de 6 aos 11 anos de idade

Data de início: 02/03/2012
Data de término: 02/03/2015

Cores – Centro de Orientação em Educação e Saúde, Rio Verde, GO

Responsáveis:
Fabrício Meyer
Carolina Arcari Meyer (presidente)

www.escoladeser.org.br
(64) **3613-1456**
carolinearcari@yahoo.com.br
www.facebook.com/escoladeser

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento Ser criança

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

É possível educação sem escola? É possível uma escola debaixo do pé de manga? Foi a partir dessas questões – perguntas-desafio ou problemas-desafio – que surgiu, em 1984, o projeto **Ser criança**, em Araçuaí/MG, criado pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento. O CPCD se dedica à implementação e realização de projetos inovadores, programas integrados e plataformas de transformação social e desenvolvimento sustentável, destinados, preferencialmente, às comunidades e cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes.

Como atividade complementar à vida escolar, o projeto **Ser criança** visa garantir oportunidades de educação integral para crianças e jovens matriculados na rede pública escolar, em situação de risco social, a partir "do brinquedo e do brincar". Comer, plantar, cozinhar, lavar, limpar, correr, saltar, construir, dançar, cantar, sorrir, conversar, ler, estudar, pesquisar, inventar, acreditar, ser – são alguns dos muitos verbos praticados por centenas de meninos e meninas, proporcionando-lhes autoestima, socialização, aprendizagem permanente, solidariedade, protagonismo e cidadania plena em espaços comunitários repletos de alegria, prazer e generosidade.

Na prática

As quatro principais pedagogias do projeto são: da Roda (na roda, os participantes debatem aprendizagens e rumos dos projetos, pensam em soluções de problemas e conflitos, avaliam o andamento do trabalho); do Abraço (promove o "aprender a ser" através do acolhimento e da

promoção da autoestima. Os educadores brincam com as crianças e jovens "trocando" abraços por sinais de cuidado consigo mesmas e com os amigos); do Brinquedo (jogos educativos aplicados às mais variadas situações – desde desafios escolares até de convivência – promovem o raciocínio lógico, o uso da linguagem, a compreensão e criação de regras, a capacidade de sistematização); e do Sabão (fundamenta-se na valorização dos saberes tradicionais, nas receitas da roça, nos costumes antigos que se baseavam na economicidade de recursos e no aproveitamento de resíduos e das matérias-primas que a natureza nos oferece). Elas correspondem aos quatro pilares apontados pela Unesco como diretrizes globais para a educação: aprender a ser, a conviver, a aprender e a fazer.

Inspire-se

Pedagogia do biscoito: fazer uma receita de "biscoito escrevido", aprendida na comunidade, com os meninos, o que melhora a leitura e escrita e as quatro operações matemáticas. Inicia-se a "biscoitada" ao aprender a preparar a massa. Nesse momento, as crianças contam e medem os ingredientes, sempre se divertindo. Depois da massa escaldada, as crianças a sovam e amassam até o ponto de "escrever". Todos gostam de escrever seus nomes na assadeira. Depois de escrever e assar as letras, todos saboreiam as letras do seu nome e os números depois de fazerem as contas.

Prefeitura: exercício prático a respeito do processo eleitoral e político vivido no país, com a eleição de prefeito e secretários. Crianças e jovens se colocam no lugar de candidatos e eleitores, fazem campanha, inventam secretarias sobre assuntos de relevância, expõem plataformas de governo. Após a eleição, prefeito e secretários eleitos aplicam seus planos, geram orçamento de maneira participativa, ouvem – ou não – "a voz do povo" e são acompanhados pelos eleitores. Todo o processo é objeto de aprendizagem para crianças, jovens e educadores, que a todo tempo discutem conduções, decisões e interagem com os eleitos.

Faixa etária:
crianças de 5 a 14 anos de idade

Data de início: 02/02/1998
Data de término: 30/11/2017

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento
CPCD, Araçuaí, MG

Responsáveis:
Ana Paula Aparecida Silva
Tião Rocha (presidente)

www.cpd.org.br
(31) **3463-6357**
www.facebook.com/cpcdbhz

ECOAR: Educando com arte Próprio para menores

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

ECOAR – Educando com Arte é uma entidade formada por produtores culturais, educadores e profissionais das áreas de arte e cultura. Atua em parceria com centros culturais, museus, associação de moradores de comunidades e algumas ONGs. Desenvolve eventos culturais, atividades de capacitação de educadores e agentes comunitários com objetivo de estimular a democratização cultural e maior acessibilidade aos bens culturais da cidade.

O projeto **Próprio para menores** responde a necessidades de formação de público para as artes destinadas às crianças de todas as classes e regiões, visto que a circulação da crescente produção de trabalhos de qualidade está restrita a teatros da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

Na prática

O projeto oferece gratuitamente espetáculos participativos acompanhados de debates, de residências artísticas, oficinas que despertem o interesse de crianças, jovens, educadores e de toda a família. São convidados grupos e artistas com produções de excelência na área infantojuvenil e o trabalho tem sido feito com companhias de teatro das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. As atividades realizadas são complementadas com ações sistematizadas com as escolas do entorno, com o objetivo de implementar um programa de formação de público para as artes cênicas e a cultura urbana.

Inspire-se

Sessões gratuitas nas sextas-feiras, seguidas de debates com artistas, viabilizando o acesso de crianças, educadores, escolas, população de rua de todas as localidades da cidade.

Oficinas gratuitas, coordenadas pelos artistas das companhias de teatro/dança.

Faixa etária:
entre 3 e 10 anos de idade

Datas de início e término: 2012

ECOAR – Educando com Arte,
Rio de Janeiro, RJ

Responsável:
Carla Strachmann

www.coletivoecoar.org

(21) **2179-6093**

carla@coletivoecoar.org

Espaço Imaginário – Memórias do futuro: olhares da infância brasileira

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O projeto **Memórias do futuro** pesquisa, registra e divulga as manifestações da cultura da infância brasileira, através da observação e registro de relatos de pais, avós, educadores e pesquisadores da infância, sobre as brincadeiras de sua época, em Campo Grande/MS. Realiza oficinas de formação de arte digital, promove o conhecimento das potencialidades de expressão, troca de experiências e produção de conteúdo audiovisual pelas próprias crianças para mídias contemporâneas como internet e celulares.

O **Memórias do futuro** mobiliza uma rede internacional de instituições interessadas na questão da infância contemporânea, trazendo à tona a discussão sobre as formas de convivência e educação das crianças e de como as mídias digitais podem colaborar para hábitos saudáveis de socialização. E o mais importante: possibilitando que as crianças sejam produtores do seu conteúdo.

Na prática

A etapa de formação e produção (aprender a ver, a fotografar, produzir vídeos, a usar o equipamento) reuniu crianças, jovens e educadores selecionados em associações de três regiões do estado do Mato Grosso do Sul, com características culturais, sociais e geográficas distintas. O projeto traça um panorama da infância por meio de um recorte, nas seguintes regiões: Campo Grande (brincadeiras urbanas); Corumbá (a vida das crianças no Pantanal e a influência boliviana); Aldeia Amambaí (brincadeiras da cultura indígena) e Quilombo Mukando Kandongo (as crianças afrodescendentes).

O portal do projeto, que também pode ser acessado pelo celular, apresenta o banco de dados composto por vídeos, fotografias e textos explicativos das manifestações encontradas. É construído pelos jovens em formação e pela equipe de educadores.

Inspire-se

Brincadeiras tradicionais: resgate, com as pessoas mais velhas, as brincadeiras das suas infâncias.

Faixa etária:
crianças e jovens

Data de início: 02/04/2012
Data de término: 20/12/2013

Espaço Imaginário,
Campo Grande, MS

Responsável:
Lianor Maria Mattos e Silva

www.espacoimaginario.com
www.memoriasdofuturo.com.br

(31) **3463-6357**

liamattoss@gmail.com

www.facebook/espacoimaginario

Fernanda de Azevedo Milanez
Cante e conte outra vez

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

O programa de rádio **Cante e conte outra vez**, dirigido às crianças, é veiculado pela emissora Rádio Comunidade de Friburgo, 104,9 FM, que opera com cerca de 10 km de alcance, a partir de sua antena transmissora. Não possui fins lucrativos e é administrada por um conselho comunitário, cujo maior objetivo gira em torno do desenvolvimento da comunidade e do espaço oferecido a tudo que não é veiculado nas mídias comerciais, atendendo a grupos minoritários e muitas vezes excluídos. É, por esse motivo, uma rádio plural e democrática.

O projeto de um programa de rádio infantil com a participação de crianças – feito por e para crianças – garante expressão de fala e de escolhas infantis; fomenta momentos de conversas, entrevistas, opções de entretenimento, debates e partilha de informações daquilo que as crianças desejam colocar em pauta; e promove o acesso a música e histórias pouco divulgadas pela mídia comercial. A linguagem radiofônica dialoga com o ouvinte, sugerindo uma experiência singular, por meio da participação ativa das crianças, com a possibilidade de se conhecer como e o que pensam elas sobre assuntos do mundo. Fazer rádio com crianças num espaço de comunicação comunitária pode, então, ser percebido como um modo de compreender e compartilhar as experiências e o cotidiano infantil na cultura contemporânea contribuindo para revelar como é o mundo visto pelas crianças, com suas peculiaridades e jeitos de narrar.

Na prática

Cante e conte outra vez é o nome de um programa radiofônico diário, com duração de 30 minutos e a participação de crianças ao vivo na apresentação, nas entrevistas e na participação espontânea, via telefonemas para a emissora. As crianças são convidadas a participar durante o próprio programa e por chamadas através das vinhetas transmitidas ao longo da programação da emissora. Caso

não haja contato delas pela rádio, são convidados filhos dos amigos, amigos dos filhos, vizinhos etc., frequentadores da biblioteca municipal, vizinhas da rádio, participantes das oficinas etc.

Somente depois de as crianças manifestarem interesse em participar é que os responsáveis são contatados para a logística. Antes de entrar no ar, a equipe de crianças e adultos se reúne para definir os temas e o que será apresentado – entre o que as crianças trouxeram (livros, CDs) e o acervo do programa. Cada participante defende a sua escolha, explicando sua decisão entre os livros e CDs. O combinado é que das seis músicas, duas sejam desconhecidas de todos (ou da maioria). E das três histórias, uma seja novidade para todos.

Faixa etária:
crianças de 4 a 9 anos de idade

Data de início: 03/01/2014
Data de término: 24/12/2014

Fernanda de Azevedo Milanez,
Nova Friburgo, RJ

Responsável:
Fernanda de Azevedo Milanez

canteeconteoutravez.blogspot.com
(22) **2522-1584**
milanez21@gmail.com
facebook.com/canteeconteoutravez

Inspire-se

As crianças podem participar do programa por meio da gravação de dicas (sobre saúde, alimentação, meio ambiente, Estatuto da Criança e do Adolescente, combate ao trabalho infantil, violência doméstica, etc).
Alguns quadros do programa:
Receitas fáceis: sugestões de receitas já experimentadas pelas crianças.
A palavra é sua: opinião das crianças sobre assuntos diversos (brincadeira preferida, o que fazer no recreio da escola, história preferida, comida preferida, bicho de estimação, meus medos, o que fazer nas férias, melhor lugar da casa, coisas que eu não gosto, etc).
Entrevista: se eu fosse (presidente/prefeito/mãe/pai/professora).
Notícias fresquinhas: meu dente caiu; mudei de casa; troquei de escola.

Frente de Assistência à Criança Carente Aprender a ler é um prazer

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A Frente de Assistência à Criança Carente – FACC é uma ONG que atende a comunidade de Lagamar, na periferia de Fortaleza/CE. Sua principal missão é criar um ambiente que propicie o desenvolvimento pleno e integral das crianças, que também participam da gestão da organização e do processo de construção dos programas.

A comunidade do Lagamar sofre com problemas de infraestrutura básica, agravados pelos problemas de ordem estrutural, como a violência, drogadição, exploração sexual infantojuvenil, falta de ocupação e renda, marginalidade, evasão escolar, baixo nível de aprendizagem escolar, dentre tantos outros. A maioria das famílias sobrevive de biscates, trabalhos avulsos e benefícios percebidos pelos idosos. As mulheres, além do serviço do lar, complementam a renda familiar trabalhando como faxineiras, lavadeiras e costureiras. É nesse contexto que crianças, adolescentes e jovens estão inseridos, ou seja, não dispõem de um espaço de leitura dentro da comunidade que ofereça um ambiente saudável no qual possam desenvolver sua cidadania e realizar atividades igualitárias de acesso à leitura e desenvolvimento do prazer de ler. A metodologia utilizada no projeto **Aprender a ler é um prazer** baseia-se no programa **Prazer em ler** do Instituto C&A.

Na prática

Um grupo de crianças forma o Focalzinho de Leitura que lê para outras crianças e ajuda as que ainda não leem bem a melhorar. Todas as crianças podem participar do grupo que utiliza jogos, brinquedos e histórias e estimulam a participação livre, crítica e autônoma. O grupo recebe orientação de um educador-mediador adulto, e as atividades são realizadas no contraturno escolar, dois dias por semana, no Espaço Cultural Rachel de Queiroz, que existe na comunidade.

O grupo escolhe a história que levará para os locais da comunidade, previamente agendados, e decide qual o papel de cada um. A cada mês realiza-se um encontro de avaliação com a equipe técnica da organização, quando se pode ouvir dos participantes suas impressões e opinião quanto às atividades realizadas. Em sua metodologia, o projeto se articula com a rede de escolas locais. As escolas recebem a visita do educador mediador para avaliar o nível de aprendizado dos alunos, sempre com a finalidade de dar suporte ao seu desenvolvimento escolar, bem como receber a intervenção (contação de história) realizada pelos pequenos.

Faixa etária:
crianças de 6 a 11 anos

Data de início: 14/01/2013
Data de término: não finalizado

Frente de Assistência à Criança Carente – FACC, Fortaleza, CE

Responsável:
Mônica Sillan de Oliveira

facc.4042@hotmail.com

(85) **3257-5642**

www.facebook.com/frenteassistcriancacarente.facc

Inspire-se

Quartas culturais: as crianças preparam uma apresentação cultural durante o mês. Pode ser alguma atividade ligada a música, literatura, teatro, entre outras, idealizada, organizada e apresentada pelas crianças.

Semanas temáticas: um livro é lido e estudado pelas crianças (por partes), sendo discutido em rodas de leitura organizadas pelas próprias crianças.

Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri – Escola de comunicação da Meninada do Sertão

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A necessidade de comunicação com a comunidade levou a **Fundação Casa Grande Memorial do Homem do Kariri** ao resgate do antigo sistema de difusora do município (estação de rádio) *A voz da liberdade*. A partir da difusora, foi criado o projeto Escola de comunicação da meninada do sertão.

O objetivo é a produção coletiva de materiais educativos por meio da formação de crianças e adolescentes em gestão cultural, promovendo vivências nos laboratórios de conteúdo e de produção da Fundação. Com a atuação das pessoas formadas pela escola, ela proporciona à comunidade espaços educativos para a formação de leitores, músicos, programadores de rádio, ouvintes, produtores de vídeo, desenhistas e cinéfilos.

Na prática

A prática é a das relações centradas na ética pedagógica, no sentido do coletivo, na pesquisa, no bom senso, na tolerância, na esperança, na curiosidade, na disponibilidade, no respeito às diferenças e particularmente, a autonomia.

Desde o início do projeto, a construção coletiva, participativa e inclusiva norteou as atividades. Cada participante é um integrante importante nas decisões da instituição, definindo programas e criando laboratórios. A ideia de criação de uma TV para a produção de vídeos foi de um menino de 9 anos. São eles que organizam a casa, abrem os espaços, recebem os visitantes, leitores, cinéfilos, internautas, ouvintes e o público em geral (60 mil/ano), ao mesmo tempo em que se formam como fotógrafos, radialistas, leitores, desenhistas, *cameramen*, blogueiros, produtores

e gestores culturais. O presidente da Fundação mora e trabalha na cidade vizinha, e durante toda a semana crianças, adolescentes e jovens são os responsáveis pela instituição, seus programas, projetos e ações. Esta metodologia promove autonomia, inclusão, senso de coletividade, diálogo intergeracional e respeito, colaborando para a formação de cidadãos brasileiros responsáveis, criativos e proativos.

Inspire-se

Rádio: oficinas de rádio, de roteiro radiofônico, de gravação de vinhetas, de criação de trilha sonora.
Gibi: oficina de técnicas de desenho e de história em quadrinhos.
Cinema: sessões para a comunidade; a escola vai ao cinema – cinema temático, cinema na minha rua.

Faixa etária:
crianças e jovens de 3 a 20 anos

Data de início: 31/12/1988
Data de término: não finalizado

Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri, Nova Olinda, CE

Responsável:
Francisco Alemberg de Souza Lima

www.fundacaocasagrande.org.br
www.blogfundacaocasagrande.wordpress.com

(88) **3521-8133 | 3546-1333**

fundacaocasagrandemhk@gmail.com

www.facebook.com/fcgmhk

Fundação Xuxa Meneghel: +Criança na Rio+20

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O projeto **Criança na Rio+20**, da Fundação Xuxa Meneghel, possibilitou a participação das crianças brasileiras na Conferência Rio+20; estimulou a elaboração de propostas das diferentes culturas infantis brasileiras sobre sustentabilidade; e produziu uma **Carta das Crianças para a Terra** para registrar a opinião delas e repercutir no âmbito das propostas geradas pela Conferência.

O núcleo do projeto foi a releitura da **Carta da Terra para as Crianças**, idealizado pela Organização das Nações Unidas – ONU. A partir do conceito Teia da Vida de Fritjop Capra, foi elaborada uma dinâmica para que crianças de todas as regiões brasileiras – ribeirinhas, das florestas, quilombolas, sem-terra, do semiárido, da fronteira, dos centros urbanos, do campo e indígenas – compreendessem e representassem as particularidades das redes entre os seres vivos, nas comunidades em que viviam.

Na prática

A equipe organizou o projeto, articulou os contatos com os parceiros em cada região, preparou materiais e elaborou um cronograma de ações. Foram realizadas oficinas de sensibilização para 300 crianças, em todo o país. Cerca de 90 delas vieram ao Rio de Janeiro para a Conferência. A consolidação da posição das diferentes manifestações desses grupos foi aprovada numa grande assembleia (Fórum das Crianças) e, na etapa final, elas definiram o formato do documento, redigiram e desenharam o conteúdo, dando origem à **Carta das Crianças para a Terra**. O documento, que representa a síntese do pensamento e das

proposições das culturas das infâncias brasileiras para a vida sustentável no Brasil e no planeta, foi bastante divulgado em todas as mídias e entregue às autoridades.

Inspire-se

Criação da **Teia da Natureza:** relações com o meio ambiente (incentive as crianças a listar todos os seres vivos da natureza, encontrados no jardim, no quintal ou na rua).
Criação da **Teia das Relações Humanas**: relações na família, comunidade e escola.
Criação da **Teia de Vida:** elaboração de um gráfico em forma de teia com os seres vivos (da Natureza e das Relações Humanas) posicionados de acordo com a proximidade que as crianças têm com os mesmos.

Faixa etária:
de 6 a 12 anos

Data de início: 03/03/2012
Data de término: 22/03/2013

Fundação Xuxa Meneghel,
Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Ana Paula da Silva Rodrigues
Luiz Claudio L. Moreira (diretor executivo)

www.fundacaoxuxameneghel.org.br
(21) **2417-1252 | 2417-1925**
contato@fundacaoxuxameneghel.org.br
www.facebook/fundacaoxuxameneghel

Instituto da Infância: Programa de Parques Infantis

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O Instituto da Infância – IFAN, que atua nas temáticas da infância em cinco estados do Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba), planejou e desenvolveu o **Programa Parques Infantis – PPI** para fomentar a participação das crianças e o desenvolvimento de suas capacidades afetivas e emocionais, socioculturais e físicas; contribuir para que os direitos ao lazer, à liberdade de expressão e ao desenvolvimento integral da criança sejam garantidos; documentar e disseminar as experiências para formulação de políticas públicas municipais na área da infância e garantir a sustentabilidade futura do projeto através da inclusão das ações nos PPA – Planos Plurianuais municipais.

Os parques foram implantados em cinco municípios do Ceará, localizados no Maciço do Baturité, distantes, em média, 100 km de Fortaleza.

Na prática

O Projeto Parque Infantil se caracteriza por ser um espaço interativo da criança com seus pares, entre gerações, de forma que a troca de experiências e a aquisição de conhecimentos se fazem presente em todas as situações e atividades que ela realiza dentro do parque. O projeto compreende a construção de uma área física delimitada em dada comunidade, com equipamentos lúdicos para o entretenimento das crianças, como um local de resgate do brincar, valendo-se da participação das crianças e de seus pais/cuidadores em um processo que combina atividades modulares, organizadas em kits de brincadeiras (contação de histórias, faz de conta, brincadeiras de ação e locomoção, expressão oral e jogos educativos), dinamizadas por aprendizes de desenvolvimento infantil (ADIs), jovens da própria comunidade onde está instalado o parque.

Inspire-se

Jogo das Cores Primárias: no chão do espaço há o desenho colorido de uma cobra com formas circulares. Usa-se um dado colorido com as cores amarelo, vermelho e azul, duas cores em cada lado, preenchendo os seis lados do dado. As crianças se organizam em fila única e, uma a uma, vão jogando o dado no chão. A cor que cair determina o círculo para onde elas devem pular na cobra; todas as crianças devem chegar ao final da cobra, quem chegar primeiro se senta e espera que todos façam o percurso. Essa atividade é realizada por crianças a partir de 2 anos, pois mesmo sem identificar o nome da cor elas fazem a relação da cor do dado com a pintura da bola no chão. Esse mesmo cenário serve de modelo e adaptação para outras atividades, variando de acordo com a idade das crianças.

Faixa etária:
crianças de 2 a 12 anos de idade

Data de início: 03/10/2005
Data de término: 31/12/2013

Instituto da Infância – IFAN,
Fortaleza, CE

Responsáveis:
Vânia Maia Girão Linhares | Luzia Torres Gerosa Laffite (superintendente)

www.ifan.com.br
(85) **3268-3979**
ifanadm@ifan.com.br

Instituto Noos: 123 Alô!

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

Constituído por profissionais das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, o Instituto Noos trabalha para a promoção da saúde dos relacionamentos nas famílias e nas comunidades. Em especial, busca metodologias que contribuam para a resolução pacífica de conflitos familiares e comunitários e as difunde através dos cursos oferecidos por sua Escola de Práticas Sociais Sistêmicas e das publicações de sua editora.

O Noos tem se dedicado prioritariamente à prevenção e à interrupção da violência intrafamiliar e de gênero. Dedica-se também à articulação de redes sociais e comunitárias e à promoção dos direitos humanos. Sua sede é no Rio de Janeiro e seu atendimento é federal.

Desenvolvido pelo Instituto, o projeto **123 Alô!** disponibilizou um canal de comunicação gratuito para crianças e adolescentes, por meio de um serviço telefônico e de internet, que oferece informações, escuta e atenção qualificadas e referenciamento a serviços e a instâncias do Sistema de Garantia de Direitos (SGD); e sensibiliza crianças, adolescentes e adultos sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, por meio de atividades interativas, presenciais, virtuais e de comunicação na mídia.

Na prática

Pelo telefone 0800 0 123 123 e pelo site www.123alo.org.br, o projeto provê atendimento, ações diretas e presenciais com a participação de crianças e adolescentes *(outreach)* e a disponibilização do portal que inclui o chat e e-mail em uma perspectiva emancipatória para favorecer a prevenção das violências com base na promoção dos direitos.

Em funcionamento contínuo desde 2009, ele recebeu, durante cinco anos, quase 48 mil ligações e realizou mais de 7.800 atendimentos efetivos por telefone e internet.

Faixa etária: crianças, adolescentes, jovens adultos e adultos

Data de início: 04/05/2009
Data de término: 31/12/2015

Instituto Noos,
Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Vânia Izzo de Abreu
Carlos Eduardo Zuma (secretário executivo)

www.noos.org.br
(21) **2197-1500**
secretariaexecutiva@noos.org.br

Instituto Promundo – Outras histórias

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

Toda e qualquer forma de agressão física é uma violência e deve ser evitada. Por mais que esta prática seja aceita por muitas culturas, bater em criança com o objetivo de punir e corrigir é uma violência física e, portanto, deve ser contida. Nos tempos atuais, os castigos mais utilizados são tapas, beliscões, chineladas, empurrões, palmadas, além de gritos e xingamentos. Já os socos, pontapés e queimaduras são reconhecidos como maus tratos.

O objetivo do projeto **Outras histórias** foi contribuir para a redução dos castigos físicos e humilhantes contra crianças através da participação infantil e do diálogo sobre como elas gostariam de ser educadas, e para a aprovação do projeto de lei contra castigos físicos e humilhantes.

O projeto foi desenvolvido e implantado pelo Promundo, instituição líder no engajamento de homens jovens e adultos, na promoção da igualdade de gênero e na prevenção da violência contra as mulheres, crianças e jovens. Está sediada no Rio de Janeiro, mas tem atuação no país todo.

Na prática

Foram realizados oito encontros de duas horas cada. Os quatro primeiros buscaram estimular um debate sobre como as crianças costumam ser educadas e quais as alternativas para os castigos físicos. Os quatro últimos foram para a criação do livro.

Inspire-se

Leitura do livro *A princesa que escolhia*, de Ana Maria Machado, que trata de uma princesa que deseja escolher, ter voz e seus direitos respeitados. As crianças opinaram sobre o tema e falaram de si e como reagiam quando contrariadas. Cada participante escreveu suas características pessoais e depois teve que adivinhar quem era o colega que tinha tais características.

O grupo teve que pensar em casa como solucionar a seguinte situação: A mãe de Paulo (nome fictício, só para dar um exemplo) o proibiu de jogar videogame. No entanto, Paulo desobedeceu sua mãe, que o viu jogando em seu quarto. Como a mãe de Paulo reagiu? Como Paulo poderia negociar com sua mãe o que deseja?

Faixa etária:
crianças de 8 a 12 anos de idade

Data de início: 16/05/2012
Data de término: 03/05/2013

Instituto Promundo,
Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Vanessa Fonseca
Letícia Serafim (coord. Comunicação)

www.promundo.com.br
(21) **2197-1500**
l.serafim@promundo.org.br
www.facebook.com/insitutopromundo

Instituto Reação
Meu direito, nossos deveres

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

O Instituto Reação tem como proposta utilizar o esporte (judô) como instrumento de transformação social. Ele atua em quatro comunidades do Rio de Janeiro e possui oito programas que funcionam de forma complementar. Dois desses programas, Reação Escola de Judô e Reação Educação, caminham juntos, no contraturno escolar, num processo em que educação e esporte se conjugam para promover o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas.

O projeto **Meu direito, nossos deveres** visou ampliar o conhecimento das crianças sobre seus deveres e direitos, buscando a plena conscientização do Estatuto da Criança e do Adolescente. Com isso, elas puderam construir o conceito de cidadania e igualdade, aprendendo a identificar situações de violação de direitos e desenvolvendo seu olhar crítico.

Na prática

As aulas de judô têm duração de uma hora e a oficina de educação, de uma hora e meia. As aulas acontecem em "dobradinha", três vezes por semana. O projeto se realizou durante as oficinas de educação, com participação ativa das crianças em um espaço aberto de troca de ideias e constante diálogo. O tema foi apresentado com o livro *Os direitos da criança, segundo Ruth Rocha.*

Inspire-se

Identidade: alunos fazem um crachá com seu nome para se identificarem dentro do grupo.
Mural da vida: produção de mural com suas fotografias de bebê; confecção de cartões de identificação (nome, idade, nome dos pais, no modelo do RG). A intenção é valorizar a identidade da criança, aumentar sua autoestima, mostrar de onde ela vem, e valorizar o lugar em que ela mora.
Visita à comunidade para destacar as coisas boas e importantes do lugar onde vivem.

Faixa etária:
crianças de 4 a 7 anos

Data de início: 01/04/2013
Data de término: 01/03/2015

Instituto Reação,
Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Fatima Jundi
Flávio Canto (diretor-presidente)

www.institutoreacao.org.br
(21) **3681-2768 | 3065-3637**
fatima@institutoreacao.org.br
www.facebook.com/institutoreacao

Multiverse Serviços Ltda
Imaginário coletivo

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

O **Imaginário coletivo** é um projeto de educação que atua com fotografia e audiovisual na Escola Municipal Ulysses Guimarães – Aglomerado Santa Lúcia (Morro do Papagaio), em Belo Horizonte/MG. Seu objetivo é desenvolver ações que utilizam a imagem como vetor para promoção da inclusão social, na formação de pré-adolescentes. O ensino de fotografia, ao ser oferecido para crianças e adolescentes que vivem em aglomerados – regiões extremamente periféricas, com os menores Índices de Desenvolvimento Humano –, é capaz de ressignificar o espaço, formando jovens bastante observadores e críticos, sensibilizados pela vontade de transformação, valorização de sua cultura.

Na prática

A oficina de fotografia acontece durante um semestre, em aulas semanais com três horas de duração, e atividades práticas e teóricas voltadas para a construção e reafirmação da identidade dos jovens cidadãos, que ganham voz e empoderamento em suas comunidades, tornando-se protagonistas de sua própria história e difusores de sua cultura.

Inspire-se

Oficinas práticas: no máximo 15 alunos, cada um com uma câmera. No início, eles só tiram fotos de si mesmos *(selfie)*. Depois, se cansam da novidade e passam a tirar fotos dos colegas, do professor. Então, o primeiro tema proposto pelo professor é "eu", o segundo é "o outro", e o terceiro é "a comunidade". A partir das dúvidas, a teoria é oferecida. Alunos do início do projeto voltam como monitores. Nas oficinas, trabalha-se a autonomia, a liderança, a equipe.

Exposição: ao final de cada oficina é realizada uma exposição fotográfica na comunidade que, mais tarde, circula por museus, bibliotecas e rodoviárias da cidade.

Faixa etária: crianças e adolescentes de 9 a 13 anos

Data de início: 01/01/2012
Data de término: não finalizado

Multiverse Serviços Ltda.,
Belo Horizonte, MG

Responsável:
Jorge Quintão

www.multiverse.com.br
(31) **3281-6585 | 3223-7872**
jorge.quintao@gmail.com
www.facebook.com /multiverse

Oficina Céu Azul – Quarta super

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O projeto **Quarta super** é realizado com crianças e famílias em situação de risco da Zona Leste da cidade de Sorocaba/SP. Seu objetivo geral é apresentar o poder real e individual que cada pessoa possui para transformar o mundo ao seu redor. Especificamente, o projeto atende a uma demanda das crianças em relação às suas fantasias com super-heróis, transformando-as em realidades, proporcionando a vivência dos superpoderes que cada um tem e como é possível melhorar o mundo mostrando essa capacidade.

O projeto se desenvolve no início do segundo semestre. Ao retornar de férias, as crianças estão com seu imaginário povoado pelos super-heróis que viram na TV e no computador. O fato dificulta a aceitação de atividades: todas as brincadeiras se transformam em luta de superpoderosos. A partir desse contexto, a equipe sugere conversar sobre estes super-heróis e construir um super-herói real. Então, as crianças começam a perceber que os super-heróis da TV destroem e matam, e que há os bombeiros, os professores, médicos etc. que sim, são super-heróis de verdade!

Na prática

A equipe escolheu o dia com maior presença de voluntárias e da equipe. Esse dia se transformou na **Quarta super.** Ao definir o dia, foi proposto que cada criança com sua família criasse a fantasia que representasse seu superpoder – o amor, o cuidado, o carinho que os verdadeiros heróis demonstram em seus nichos de atuação. Isso fez com que a família se envolvesse e percebesse a importância do tema. No dia combinado,

a maioria das crianças chegou fantasiada, mães e crianças sorridentes com o trabalho realizado. Depois, cada criança apresentou seu superpoder no palco, todos lancharam e foram para a rua cantando *Alecrim dourado* e dando "bom dia com alegria" a todas as casas e comércio, entregando broches de corações sorridentes. Depois, foi realizado um encontro com os pais alertando sobre o que os filhos assistiam na TV. A aceitação e o diálogo foram muito produtivos e repercutiram nas casas. A partir desse projeto-ação pontual, ficou estabelecido que as saídas à comunidade poderiam acontecer a qualquer momento para atender a uma demanda das crianças. Foi uma rica inovação ao trabalho.

Faixa etária:
crianças de 6 a 12 anos de idade

Data de início: 05/08/2013
Data de término: 12/10/2013

Oficina Céu Azul,
Sorocaba, SP

Responsáveis:
Aline da Silva França
Mariangela Gomes Calvo Ramires (presidente)

www.oficinaceuazul.org.br
(15) **3233-1119**
educacional@oficinaceuazul.org.br
www.facebook.com/oficinaceuazul

Inspire-se

Descoberta do superpoder de cada criança. Peça para ela, junto com a família, criar uma fantasia que represente esse superpoder que pode ser: raios de alegria, força do carinho, manto do amor, camisa do bom comportamento, super avental da ajuda... A partir das qualidades individuais de cada criança, é possível criar um super-herói de verdade.

Recontando
jornalismo na medida das crianças

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

Como explicar para as crianças as diversas notícias que saem diariamente nos jornais? Será que elas têm idade suficiente para receber qualquer tipo de informação? Pensando nisso e, principalmente, nas perguntas feitas por seu filho, Simone Ranzoni criou o site de jornalismo especializado para crianças, o **Recontando – jornalismo na medida das crianças**.

O objetivo principal de recontar *hardnews*, de forma contextualizada e animada, é possibilitar às crianças um olhar mais crítico sobre os acontecimentos. Com as recontações, facilita-se a comunicação das notícias e, em sala de aula, reforçam-se conceitos e temas abordados. Essa dupla vivência mobiliza o repertório cognitivo/existencial (ainda limitado da criança) e cria uma nova experiência para os pequenos cidadãos. Tanto o portal quanto o trabalho em escola tiveram início em 2013 e sua repercussão e crescente engajamento do público corroboram a grande carência de iniciativas como a nossa. Vale dizer que todo conteúdo só vai ao ar depois de aprovado pelo Conselho Editorial Mirim.

Na prática

O projeto realiza oficinas lúdico-pedagógicas e, em conjunto com as crianças, constrói a notícia ou a informação de maneira que elas entendam com mais facilidade.

Faixa etária: O conselho editorial é composto por crianças de 9 a 11 anos de idade

Data de início: 19/03/2014
Data de término: 19/09/2014

Recontando Informação com Entretenimento Ltda., Niterói, RJ

Responsável:
Simone Ronzani

www.recontando.com

(21) **3741-3145**

simone.ronzani@recontando.com

www.facebook.com/pages/recontando/

Rede CCAP – Oficina Portinari: a arte de ver e recontar Manguinhos

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O projeto **Oficina Portinari – arte de ver e recontar Manguinhos** foi criado com o objetivo de contribuir, com práticas artísticas, para a promoção da saúde e dos direitos das crianças moradoras de Manguinhos/RJ, uma comunidade que tem sofrido ações e incursões de violência. Esses direitos – cidadania ativa e crítica – incluem sobretudo o reconhecimento e a valorização do local onde as crianças moram.

A oficina permitiu que as crianças tivessem outra vez a liberdade de caminhar na comunidade, fazer o reconhecimento do território, das ruas e dos becos que, por muito tempo, ficaram restritos e obscuros. A construção da sensibilidade artística trouxe-lhes uma cidadania ativa e crítica e ensinou-lhes a valorizar e a reconhecer o lugar onde moram.

Na prática

A oficina trabalhou na produção e apresentação da peça *Candinho de Brodósqui*, sobre um momento da infância de Portinari e sua relação com a cidade natal. As crianças construíram os diálogos e, entre pincéis, papéis, borracha e lápis, refletiram sobre o mundo e suas coisas. As ações são desenvolvidas com técnicas especificas e uso de grafite, lápis de cor, guache, tinta plástica e acrílica, papelão, TNT etc. Para auxiliar na construção da pesquisa e no registro, são usadas fotos, filmagens e internet. A história foi elaborada, apresentada, filmada e disponibilizada no Youtube. Além da dramatização, houve exposições, encontros com os moradores e contação das histórias para promover uma interação maior entre as crianças, a comunidade e o lugar.

Inspire-se

A história da infância de artistas plásticos, escritores e músicos pode ser um bom mote para pesquisa, leitura, comparações, dramatização, cenografia e realização de ações integradas como exposição dos trabalhos, apresentação das crianças, produção de vídeo etc.

Faixa etária:
crianças de 7 a 11 anos de idade

Data de início: 03/02/2014
Data de término: 05/01/2015

Rede de empreendimentos sociais para o desenvolvimento socialmente justo, democrático e sustentável – Redecaap, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ

Responsáveis:
Elizabeth Campos Silva
Fabio Gama Brown (diretor-geral)

www.redeccap.org.br
(21) **2281-6430 | 3869-8330**
dosreis20002000@yahoo.com.br
www.facebook.com/rede.ccap?fref=ts

Solidariedade França-Brasil
O olhar da criança sobre o mundo

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

Uma das linhas de ação da Solidariedade França-Brasil, fundada em 1986 por franceses e brasileiros para apoiar iniciativas comunitárias orientadas para as crianças, é a defesa dos direitos da criança. Para isso, foi criado o projeto **O olhar da criança sobre o mundo,** com o objetivo de enriquecer as discussões e o trabalho de elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) de Nova Iguaçu/RJ, com o olhar das crianças, com suas impressões acerca dos lugares onde moram, dos seus gostos, dos espaços que frequentam e das dificuldades e problemas que enfrentam no dia a dia.

Na prática

A ideia que se aproxima mais desse projeto é a da experiência italiana da "Cidade das Crianças", liderada pelo educador Francesco Tonucci. Para que a participação infantil seja útil e vantajosa, o projeto acentuou que são necessárias duas condições básicas: a primeira, o adulto que convida as crianças a participar tem que estar convencido de que as crianças podem realizar uma contribuição real, estar disposto a levá-los em conta e, por conseguinte, necessitar de sua ajuda; a segunda, o adulto que convida as crianças a participar deve ter o poder de levar a cabo o compromisso assumido. Antes da Oficina, os organizadores reuniram-se com os responsáveis das unidades participantes, e definiram a metodologia e a operacionalização da atividade (tempo da oficina, local de realização, ficha de utilização de uso de imagem etc.). Cada grupo responsabilizou-se por trabalhar na

semana que antecedeu a Oficina sobre a temática decidida: direitos relacionados ao PMPI, para todas as crianças da unidade, sendo a produção da semana trabalhada também no dia da oficina.

A oficina foi realizada com dois subgrupos de 13 crianças, cada um com dois educadores que adaptaram sugestões do livro do Cecip: *Vamos ouvir as crianças?* Alguns pais estiveram presentes e ouviram sobre os objetivos da oficina e a importância da participação infantil na elaboração de políticas públicas.

Inspire-se

Cada criança participou de atividades, nas quais puderam falar e ser escutadas.
Contação de história: a partir do livro *Crianças como você* (Editora Ática). Brincadeira: lugares da sua comunidade (confecção de cenários).
Jogo: O caminho da criança de casa à escola (com desenhos ilustrativos).

Faixa etária:
crianças de 3 a 5 anos de idade

Data de início: 19/06/2013
Data de término: 19/06/2013

Solidariedade França-Brasil,
Rio de Janeiro, RJ

Responsável:
edsoncordeiro.nig@gmail.com

www.sfb.org.br
(21) **2580-4048 | 2580-5085**
edsoncordeiro.nig@gmail.com
www.facebook/SolidariedadeFrancaBrasil

United Way Brasil – Escuta das crianças

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

Como identificar as necessidades, opiniões e desejos das crianças em relação à própria escola? Esta foi a questão que a United Way Brasil – UWB (integrante de um movimento global para promover o desenvolvimento das comunidades locais em 47 países) se fez ao criar o projeto **Escuta das crianças,** nas escolas públicas localizadas em regiões pobres e de alta vulnerabilidade dos municípios de São Paulo e Louveira, interior do estado. As escolas, cujos alunos participaram do projeto, receberam um relatório com recomendações quanto ao projeto político-pedagógico e arquitetônico.

Na prática

Para ouvir as crianças foram realizadas rodas de conversas a partir do jogo de imagens e leitura de livro, brincadeiras de faz de conta, construção de maquete, brincadeira de repórter, registro fotográfico feito pelas crianças, jogo dos caminhos pela escola. Mas, antes das atividades, foi necessário formar os professores, pais das crianças e voluntários da UWB na metodologia da escuta infantil.

Inspire-se

Aplique o projeto em sua turma, divulgue os resultados para as crianças e para a coordenação/diretoria da escola e procure realizar uma ação para atender a uma das necessidades/desejos das crianças.

Faixa etária: crianças na faixa dos 3 anos de idade

Data de início: 03/02/2014
Data de término: 31/10/2014

United Way Brasil,
São Paulo, SP

Responsáveis:
Cristiane Kanashiro
Paula Crenn Pisaneschi

www.unitedwaybrasil.org.br
(11) **3748-9000 | 3848-9755**
cristiane@unitedwaybrasil.org.br
www.facebook.com/unitedway.brasil

VIA Criações artísticas Ltda
De criança para criança

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A proposta do projeto **De criança para criança** é animar desenhos feitos por crianças. Ou seja, fazer desenhos animados de histórias desenhadas por crianças: elas criam a história, desenham, fazem a locução. Trata-se de uma forma diferente de fazer animação, na qual o traço e a locução infantis são o carro chefe. Neste trabalho de animação, os adultos procuram respeitar a tal ponto o traço original das crianças que sua interferência se torna imperceptível. O objetivo é alcançar o maior número de crianças, gerando interatividade entre elas de forma lúdica e sadia. Foram feitos cinco episódios e os mesmos estão disponíveis no Youtube.

Na prática

As historinhas, tendo em média 4 minutos, podem surgir a partir de algum desenho, ou ser escrita por um dos nossos roteiristas. Depois disso, o diretor quantifica os desenhos necessários para animar o episódio. As crianças fazem os desenhos. Faz-se, então, o *storyboard* a partir dos desenhos e do roteiro. A locução, feita por crianças, é gravada. Os desenhos são escaneados, tratados no photoshop e animados um a um. Depois de editados, juntam-se à trilha sonora criada. O filme passa por um processo de montagem digital das imagens (renderização) e logo em seguida está pronto para a exibição.

Inspire-se

Se animar um desenho é muito difícil para você, que tal construir um livro ou uma história em quadrinhos com os desenhos e roteiros das crianças?

Faixa etária:
crianças de 5 a 12 anos de idade

Data de início: 15/09/2012
Data de término: 21/12/2014

VIA Criações Artísticas Ltda. ME,
Rio de Janeiro, RJ

Responsável:
Vitor Mahler Ferreira de Azambuja

www.promundo.com.br
(21) **2577-9764**
vitorazambuja@hotmail.com
www.youtube.com/user/decriancaparacrianca

CEI Girassol – Antuak: para que a terra possa continuar sua dança

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A CEI Girassol, de Joinville/SC, queria se transformar em um espaço educador que pensasse e agisse sobre as questões da sustentabilidade. Procurava também se tornar um lugar onde a aprendizagem, a imaginação e a criatividade fossem vivenciadas de forma transdisciplinar, a partir do cotidiano, incentivando o cuidado de si, do outro e de todos os seres vivos como uma forma sistêmica de visualizar o mundo.

O projeto Antuak – para que a terra possa continuar sua dança foi criado, então, com o intuito de envolver as crianças e suas famílias em diferentes ações relacionadas à sustentabilidade. Alguns exemplos de ações seriam pintar de tinta ecológica o muro da escola; fazer oficinas de argila para perceber o sentido de moldar, criar, transformar; levantar questões como: onde moramos? Onde moram os animais? Como são suas casas?; mostrar às crianças diversas espécies de árvores e animais típicos da região; fazer da literatura um dos "pilares" do trabalho, pois, com ela, histórias relacionadas a casas "famosas" (casa dos três porquinhos, dos sete anões, da bruxa do João e Maria) foram estudadas, contadas, recontadas e recriadas; promover oficinas de reciclagem de papel nas quais as crianças puderam ver a transformação do papel usado em papel reciclado.

Na prática

O CEI Girassol fez um planejamento anual para implantação do projeto. Começou por reunir as famílias para explicar o que era e como funcionaria. Depois, cada criança estudou a Carta da Terra e a apresentou às demais crianças. Ao longo do ano, aconteceram oficinas (de tinta, de argila, de marcenaria), pintura do muro, construção de bicicletário com telhado verde para captação da água, encontros das crianças com especialistas (professores, artistas, marceneiro) para troca de conhecimento, visita ao observatório de pássaros, leitura e apresentação de obras literárias e exposição aberta à comunidade.

Faixa etária:
crianças de 3 a 5 anos de idade

Data de início: 01/03/2014
Data de término: 30/11/2015

Centro de Educação Infantil Girassol,
Joinville, SC

Responsável:
edsoncordeiro.nig@gmail.com

www.ceigirassol.blogspot.com.br

(47) **2580-4048 | 2580-5085**

girassol.girassol@hotmail.com

Inspire-se

Roda de conversa: a partir da questão: "onde moramos?", explore as casas onde as crianças moram e casas de animais como cachorro e passarinho.

Roda de leitura com livros que falem sobre "casas" como a casa dos sete anões, a casa dos três porquinhos e a casa da bruxa do João e Maria.

Associação Brasileira de Educação e Cultura – Vozes

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

Próximo à zona portuária de Santos/SP, encontra-se o Centro Social Marista Lar Feliz, que há 50 anos atende crianças em situação de vulnerabilidade social e suas famílias. Mantido pela Associação Brasileira de Educação e Cultura, oferece educação infantil e projetos de capacitação profissional.

Por entender que a opinião da criança deve ser considerada, a instituição criou o projeto **Vozes**, para debater, anualmente, temas sugeridos pela ONU. Em 2011, o tema foi "Escuta de crianças e adolescentes que têm familiares em privação de liberdade". No ano seguinte, "Migração e identidade". No terceiro ano, o tema foi "Mídia, redes sociais e os direitos das crianças".

Na prática

No primeiro ano foram realizadas atividades lúdicas em pequenos grupos; rodas de conversas, conto e reconto de histórias. No segundo ano, fez-se um levantamento da origem de nascimento das crianças e familiares. No terceiro ano, foi confeccionado o jornal e feito o teatro interativo, a construção dos meios de comunicação em sucata, e pesquisa junto aos pais sobre os meios de comunicação.

Inspire-se

Roda de história do João e Maria, para provocar a comparação com a realidade e estimular a verbalização de experiências pessoais. A primeira etapa é a escuta da história em CD, seguida pela contação da mesma junto com o livro ilustrado – o que visa incluir o registro das opiniões do grupo, oferecendo oportunidade de criar um novo final, construindo um novo livro.

Faixa etária:
crianças de 2 a 6 anos de idade

Data de início: 02/05/2011
Data de término: 12/12/2013

Associação Brasileira de Educação e Cultura, Santos, SP - **Rede Marista de Solidariedade do Grupo Marista**

Responsável:
Lúcia Tavares

www.solmarista.org.br
(13) **3232-5000**
lasantos@marista.org.br

CEI Nicolas Quagliariello Vêncio – Eu e meus avós, aprendendo com a terceira idade

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O Centro de Educação Infantil do Tribunal de Justiça Nícolas Quagliariello Vêncio, de Palmas/TO, percebeu a necessidade de desafiar a comunidade escolar com um projeto sobre inclusão, no qual os principais protagonistas fossem as crianças.

As conversas com a turma de 4 anos de idade revelaram que a maioria tinha os avós muito presentes em seu cotidiano. O fato deu ensejo à criação de situações em que os alunos pudessem realizar descobertas e interagir com outra geração a fim de valorizá-la e respeitá-la, fazendo com que a inclusão acontecesse de maneira natural.

O projeto criado visa: apresentar a cultura e a história de outra geração, desenvolvendo o respeito às diferenças; reforçar vínculos afetivos, fortalecendo a comunicação e interação social; propiciar momentos prazerosos que permitissem às crianças brincadeiras de outra geração, respeitando e vivenciado regras.

Na prática

O projeto começou com perguntas que todos os alunos tinham que responder: 1) O que você sabe sobre os idosos? 2) O que você não sabe? 3) O que você gostaria de saber sobre os idosos? E fez-se uma lista para que pudessem descobrir e onde procurar as respostas. No segundo semestre, as crianças já estavam tão empolgadas e envolvidas que registraram os pontos principais na revista intitulada *Meus avós são estrelas*, entregue no final do ano.

Inspire-se

Lista dos direitos dos avós, feita a partir da leitura do livro *Quero ter avós*, de Silmara Rascalha Casadei (Cortez).

Entrevista com os avós: as crianças aprendem a entrevistar e entrevistam os avós sobre a vida, cantores preferidos, músicas, livros, lembranças da infância. Os avós colaboram doando fotos, recortes de jornais, lembranças.

Visita da avó, quando uma das avós vai à escola e ensina a turma a fazer um bolo.

Faixa etária:
crianças de 4 anos de idade

Duração do projeto: um ano letivo

Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vêncio, Palmas, TO

Responsáveis:
Maria Áurea Alves Rocha
Luciana F. Bastos de Carvalho (diretora)

(63) **3218-4275**

CEI Onadyr Marcondes
Trilhando uma educação publica de qualidade

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O CEI Onadyr Marcondes é uma escola da primeira infância na periferia da cidade de São Paulo/SP, com maioria de crianças negras/afrodescendentes, situação igual à da comunidade ao redor.

O CEI escolheu a leitura como veículo de formação e informação, buscando desconstruir estereótipos sociais e culturais, como histórias e contos padronizados, nos quais as crianças tivessem oportunidade de se enxergar. O projeto **Trilhando uma educação pública de qualidade** procurou construir um alicerce que oferecesse possibilidades de criar e recriar contextos criativos, oferecendo mais qualidade na educação pública.

Na prática

A escola observou que seu acervo não possuía títulos que contemplassem as diversidades brasileiras, o respeito às diferenças e a valorização da identidade das crianças e da família. Saíram, então, em busca de títulos em que as crianças se reconhecessem com protagonistas da ação, com heróis, príncipes e princesas negras ou indígenas, e também suas famílias. Desenvolveram um projeto, construíram um espaço de leitura exclusivo, com nome escolhido de forma democrática, e incluíram as famílias nesse processo.

Inspire-se

Alguns livros que contemplam a diversidade: *Chuva de manga,* de James Rumford (Brinque Book), *Obax*, de André Neves (Brinque Book), *Bruna e galinha d'Angola*, de Gercil Almeida (Pallas) etc.

Projeto de leitura para a turma de 2 anos: o objetivo é fazer com que a família leia para a criança. Elas escolhem o livro, ouvem a história inúmeras vezes (a pedido) e participam de diferentes ações pedagógicas propostas. Depois, o livro é levado para casa numa sacolinha exclusiva. Os familiares leem a história e registram na agenda como foi o momento.

Faixa etária: crianças de 6 meses a 3 anos e 11 meses de idade

Data de início: 28/05/2005
Data de término: não finalizado

CEI Onadyr Marcondes,
São Paulo, SP

Responsáveis:
Joyce Anne Mol Semmler
Maristela Bayer Nepomuceno

(11) **5621-1595**

joyce.semmler@gmail.com

Centro Municipal de Educação Infantil Uberaba – Conselhinho em ação

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O Centro Municipal de Educação Infantil Uberaba, em Curitiba/PR, atende a 130 crianças de 3 meses a 5 anos de idade. Com o objetivo de proporcionar a elas participação ativa nas ações desenvolvidas no CMEI, dar-lhes vez e voz na organização dos espaços e aquisição de livros e brinquedos, e desenvolver nelas autonomia e espírito crítico, o centro criou o projeto **Conselhinho em ação.**

Na prática

O conselhinho se reúne uma vez por mês para discutir e planejar o que a escola vai comprar (entre brinquedos e livros) e a distribuição dos mesmos. Ele também define as atividades, as brincadeiras e o cardápio nas festividades do CMEI. Além disso, participa das reuniões de Conselho do CMEI para expor suas solicitações e necessidades. Depois, o conselhinho informa às outras crianças sobre as decisões tomadas e realiza pesquisa com os coleguinhas sobre suas preferências na seleção de brinquedos e livros.

Inspire-se

Registro: como as crianças não são alfabetizadas, uma educadora registra em desenho as decisões tomadas nas reuniões do conselho e as lê para as crianças. Elas analisam, aprovam ou não e assinam a ata.

Faixa etária:
crianças de 4 e 5 anos de idade

Data de início: 13/08/2012
Data de término: 18/12/2014

Centro Municipal de Educação Infantil Uberaba,
Curitiba, PR

Responsáveis:
Rosane Italiano Monteiro
Lori Bolino (diretora)

www.educacao.curitiba.pr.gov.br/unidade/uberaba-centro-municipal-de-educacao-infantil/18354

(41) **3369-1010**

cmeiuberaba@sme.curitiba.pr.gov.br

CMEI Jardim Esmeralda – Conselho mirim: é de pequeno que se começa

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O **Conselho mirim** é um projeto institucional do CMEI Jardim Esmeralda, que fica em Curitiba/PR, e é conduzido por uma equipe composta pela diretora da entidade, uma pedagoga, uma professora e uma educadora. Em média, a cada ano, são envolvidas 80 crianças, sendo que seis são eleitas representantes no conselho.

O projeto objetiva ensinar às crianças a escolherem o que gostam e a saberem opinar sobre seus gostos. Formalmente, pretende-se promover junto à comunidade educativa uma reflexão sobre a criança enquanto cidadã e sujeito com direito a voz; promover a participação das crianças no processo educativo; participar das reuniões, registrá-las, divulgar no jornal da instituição e para os demais membros do segmento; participar das reuniões do **Conselho mirim**.

Na prática

O projeto começa a cada início de ano, com pequenas situações que fazem parte do cotidiano do CMEI, em que a criança tem de fazer algumas escolhas e responsabilizar se por elas. Às vezes, a equipe responsável promove polêmicas para que as crianças exercitem a capacidade de escolher, de votar. O tom lúdico está presente em todas as propostas.

Inspire-se

Dia das crianças, quando elas escolhem as brincadeiras, comidas e atividades para seu dia.
Avaliação: todas as escolas de educação infantil são orientadas pelo Ministério de Educação a fazerem uma autoavaliação anual. No CMEI Jardim Esmeralda, as crianças também participam desta avaliação. Cada turma, com sua professora, avalia a escola, a sala de aula, os brinquedos, a comida, o carinho dos professores... são vários parâmetros, numa versão lúdica e simplificada do processo "Parâmetros e Indicadores de Qualidade da Educação Infantil". O resultado – apresentado com carinhas sérias, sorrindo ou tristes – é colocado no mural da escola na semana da avaliação dos adultos. O Conselho mirim participa da avaliação dos adultos apresentando os conceitos dados pelas crianças.

Faixa etária:
crianças de 3 a 6 anos de idade

Data de início: 30/03/2011
Data de término: 28/11/2014

Conselho Municipal de Educação Infantil Jardim Esmeralda, Curitiba, PR

Responsável:
Marcia Ribeiro Garrido

(41) **3275-9087**

cmeijdesmeralda@sme.curitiba.pr.gov.br

CMEI Miguel Arraes
Agora é nossa vez

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

No CMEI Miguel Arraes, em Curitiba/PR, a responsabilidade de tomar decisões de ordem pedagógica, administrativa e financeira não se concentra em uma única pessoa, mas envolve o conselho, com a representatividade de diferentes segmentos que compõem o coletivo da educação infantil: profissionais, familiares, comunidade e, é claro, as próprias crianças. Para dar voz aos pequenos, o CMEI implantou o projeto do conselho mirim **Agora é a nossa vez** que ajuda a desenvolver a autonomia, a independência e a fazer a inserção social das crianças, valorizando a participação delas, inclusive nas tomadas de decisão.

Na prática

Realização de rodas de conversa sobre diferentes temas; reuniões com as crianças e equipe pedagógica para tomada de decisões.

Inspire-se

Reforma e construção, pelas crianças, da casinha de boneca e da biblioteca.

Faixa etária:
crianças de 3 a 6 anos de idade

Data de início: 01/03/2013
Data de término: 19/12/2014

Centro Municipal de Educação Infantil Miguel Arraes, Curitiba, PR

Responsáveis:
Deise dos Santos Mikalowski
Mérope de Bastos Lima Godoy (diretora)

www.cmeimiguelarraes.blogspot.com.br
(41) **3229-3679**
cmeimiguelarraes@sme.curitiba.pr.gov.br
www.facebook.com/cmeimiguelarraes

Despertar Educação Infantil
Obax e suas múltiplas linguagens

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

A Despertar Educação Infantil é uma escola particular bilíngue, situada em bairro de classe média alta de Porto Alegre/RS, cujas práticas visam auxiliar a formação de um sujeito colaborativo, com senso crítico, ciente de seus potenciais e limitações e com uma visão ampla das possibilidades que o cercam. Uma criança que sabe escutar, questionar, refletir e contribuir; que mantenha sua curiosidade natural e busque descobrir ainda mais as coisas que não conhece, estabelecendo relações das aprendizagens que já possui com as que ainda construirá.

O projeto **Obax e suas múltiplas linguagens** ampliou o conhecimento das crianças sobre as diferentes culturas, danças, costumes, hábitos alimentares etc. Incentivou a expressão de sentimentos por meio de várias linguagens – música, teatro e dança; estimulou o contato com diversas formas de expressão artística.

Na prática

O projeto começou a partir do interesse pelos movimentos dos animais, e a África passou a ser objeto de pesquisa. A turma ganhou o livro *Obax*, de André Neves (Brinque Book), e se encantou com a história de amor, amizade e cumplicidade dos personagens Obax e Nafisa. Algumas crianças do grupo passaram a manifestar suas descobertas, como o gosto pelas tatuagens, semelhantes às pinturas do rosto daquele povo africano. A partir daí, o projeto foi sistematizado e a professora passou a trabalhar o livro de forma minuciosa, utilizando cada página ilustrada e desenvolvendo valores como amizade, carinho, respeito, alegria e imaginação.

Inspire-se

Onde mora Obax: pesquisa, dramatização e brincadeiras sobre animais da selva; visita ao zoológico.

Faixa etária:
crianças de 2 a 3 anos de idade

Data de início: 01/08/2013
Data de término: 19/12/2013

Despertar Educação Infantil,
Porto Alegre, RS

Responsável:
Vanessa Didó Boito

www.escoladespertar.com.br

(51) **3388-4238 | 3388-8830**

vanessinhadido@hotmail.com
escolinhadespertar110@gmail.com

EMEI Estrelinha Azul – Revitalização do pátio: pluralidade e singularidades

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A Creche Municipal Estrelinha Azul (atual Escola Municipal de Educação Infantil Estrelinha Azul) foi fundada em 1990 para atender os filhos e filhas das moradoras do bairro Aurora, que trabalhavam fora. A escola fica em Campo Bom, cidade localizada a mais ou menos 50 km de Porto Alegre/RS.

De lá para cá, muita coisa mudou. Hoje, a escola atende 160 crianças do berçário ao jardim, em horário integral. Há dois anos, o pátio começou a ser revitalizado em parceira com a comunidade escolar. A área coberta, tão esperada, foi concluída. Surgiu então a ideia de melhorar a área externa da escola, a partir de sugestões das crianças. Assim, criou-se o projeto **Revitalização do pátio**, com o envolvimento dos alunos nas escolhas estruturais da escola, com o objetivo de promover o pensamento crítico e o engajamento dos educandos desde cedo, dar a eles a oportunidade de observar e explorar o espaço e integrar as famílias neste projeto.

Na prática

Para começar, definiram os espaços que seriam criados e a turma que ficaria responsável por cada um deles. Por exemplo: o espaço Casinha de Bonecas ficou com o Maternal 2; o espaço Oficina Mecânica ficou com o Maternal 3; o Jardim A ficou responsável pelo Salão de Beleza. A responsabilidade pelo espaço incluía desde a escolha do nome, até regras de convivência e as famílias das crianças também colaboraram.

Houve até mutirão envolvendo a equipe escolar e as famílias para auxiliar no reboco, pintura etc. A associação de pais e mestres fez promoções para angariar recursos para o projeto. No dia da inauguração dos novos espaços, as crianças fizeram a decoração festiva, recepcionaram os convidados, dançaram e expuseram os trabalhos do semestre.

Inspire-se

Elaboração dos projetos para os espaços na sala de aula, com desenho, maquete, livro, foto antes e depois.

Escolha do nome dos espaços na sala de aula com as crianças, sugestão de nome, divulgação, votação, propaganda do nome e votação.

Faixa etária:
crianças de 3 a 5 anos de idade

Data de início: 02/09/2013
Data de término: 19/12/2014

EMEI Estrelinha Azul, Campo Bom, RS

Responsáveis:
Úrsula da Silva
Tania Maria Silva Fontena (diretora)

www.emeiestrelinha.blogspot.com.br

(51) **3597-3338**

estrelinhaazul@campobom.rs.gov.br

Sociedade Movimento dos Focolares do Nordeste Clube do doar

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

A Escola Santa Maria tem sua origem no final dos anos 1960, quando integrantes do Movimento dos Focolares* que participavam da construção do seu primeiro centro de formação no Brasil, em Igarassu/PE, iniciaram um curso noturno de alfabetização. Contentes com essa oportunidade, os operários solicitaram que também seus filhos pudessem estudar, pois nesta área, então zona rural de Igarassu, não havia escolas. Hoje, a escola, ligada à Sociedade Movimento dos Focolares do Nordeste, atende 530 crianças e adolescentes e seus familiares, com ensino formal do infantil ao 9º ano.

O **Clube do doar**, ideia dos alunos e do serviço social da escola, foi criado para realizar ações em prol das necessidades mais urgentes de seus pares e da comunidade. Com isso, eles esperam difundir a cultura da partilha, formar cidadãos ativos e aumentar a autoestima de todos os envolvidos.

Na prática

No início do ano letivo os animadores (dois representantes de cada sala de aula) do Clube fazem uma campanha para o ingresso de novos membros. Para ser aceito, é preciso dar uma prova de coragem, doando ao clube um objeto querido ao qual se está particularmente apegado. Depois desse importante passo, os novos membros recebem

* O Movimento dos Focolares é um movimento laico de inspiração cristã-católica fundado em 1943, na Itália. Vive o Ecumenismo, com adeptos em diversas confissões religiosas, ressaltando, entre outros princípios, a unidade.

a carteirinha com foto, nome completo e número de documento, em um momento solene quando fazem um juramento.

Os animadores se encontram periodicamente para discutir as necessidades dos alunos, familiares e comunidade, trazer ideias, traçar metas e escolher as ações prioritárias. Os membros se encontram periodicamente para organizar o material recebido em doação, promover bazar, visitar a comunidade para conhecer a realidade das pessoas mais necessitadas, ir a lojas e armazéns para solicitar doações e decidir quem vai ser beneficiado – o benefício pode ser a construção ou reforma de uma casa, doação de material escolar, cestas básicas em situação momentânea de dificuldade etc.

Inspire-se

Realização de campanhas em favor de crianças e adolescentes vítimas de catástrofes ou desastres.
Visita a outras instituições que trabalham com crianças e adolescentes para difundir a cultura da partilha.

Faixa etária:
crianças de 7 a 11 anos de idade

Data de início: 15/04/1998
Data de término: 30/11/2016

Sociedade Movimento dos Focolares do Nordeste – Escola Santa Maria, Igarassu, PE

Responsáveis:
Paula Roberta B. Cavalcanti
Ana Lúcia A. Bandeira (diretora-presidente)

(81) **3543-1383**
projetos@escolasantamaria.org
www.facebook.com/social.escsantamaria

Prefeitura de Santo André
Formação de agentes ambientais mirins

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

Cerca de 55% do território de Santo André (que faz parte da região do Grande ABC, em São Paulo) estão localizados em área de proteção aos mananciais, com um total de 16 mil habitantes. Em razão das especificidades dessas áreas, a prefeitura de Santo André estabeleceu um programa de **Formação de agentes ambientais mirins** para mobilizar o público infantil para a compreensão, reflexão e atuação nas questões ambientais; criar situações didáticas, como discussões, atividades, dramatizações e jogos educativos em que os participantes possam aplicar os conteúdos aprendidos e construir novos conhecimentos; criar situações de aprendizagem sobre o meio ambiente que permitam a integração de amigos e familiares dos agentes ambientais mirins; estimular os agentes ambientais mirins a expor e defender pontos de vista sobre as questões ambientais, tornando-os multiplicadores em seus bairros e escola, e estimular o protagonismo infantil em área de manancial.

Na prática

A formação é realizada durante as férias de julho, em três dias consecutivos, com teorias, dinâmicas, jogos, visitas à usina e ao museu com a história da cidade. Há a formatura com a presença dos pais e, depois da formação, encontros mensais com temáticas específicas.

Inspire-se

Encontros mensais de agentes mirins do meio ambiente sobre os temas:

a. Minha vida, meu bairro: visitas de campo, elaboração de biomapas e registro fotográfico destacando os pontos positivos e negativos do local em que moram e seus desejos para o lugar.

b. Cuidar do nosso bairro, também é cuidar da nossa saúde.

c. Compartilhar o que aprendemos com a nossa família.

d. Refletir sobre o consumo e a importância do reaproveitamento de materiais.

e. Refletir sobre a qualidade da água no nosso bairro e o que podemos fazer para melhorar a situação encontrada.

f. Conhecer a fauna e flora da Mata Atlântica.

g. Meio ambiente – como está e o que podemos fazer?

Faixa etária:
crianças de 6 a 11 anos de idade

Data de início: 15/01/2002

Data de término: 30/10/2016

Prefeitura de Santo André, São Paulo, SP

Responsável:
Carlos Alberto Grana

www.santoandre.sp.gov.br

(11) **4439-5027 | 4439-5019**

csilva@santoandre.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Criança – Escuta de crianças para elaboração do plano distrital pela primeira infância

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

Criança é mais bem compreendida por criança. Este é o viés que a Secretaria estadual da Criança do Distrito Federal procura adotar ao elaborar políticas públicas para elas. Por isso, as recomendações das crianças foram o pilar do plano distrital pela primeira infância. O projeto **Escuta de crianças** foi viabilizado com a parceria da Associação Brasiliense de Educação Pré-Escolar e o apoio da Escola Infantil da Casa de Ismael, Lar da Criança. A iniciativa também sensibilizou educadores para a importância da garantia do direto de participação das crianças e ajudou a desenvolver metodologias para a escuta de crianças, além de registrar todo o processo em vídeo.

O diálogo com os pequenos possibilitou que eles anunciassem seus anseios e necessidades em diversos momentos e por meio de diferentes linguagens. O processo de consulta pautou-se em alguns princípios, como: 1) dar tempo e espaço para suas ações individuais e conjuntas; 2) criar um ambiente de ludicidade e de expressão; 3) ter um olhar e uma escuta atentos e sensíveis; 4) falar e olhar para a criança na sua altura.

Na prática

Para registrar as falas das crianças, os adultos usaram vários recursos: registro escrito com palavras-chave; a partir dos principais comentários e falas; a partir de fotografias feitas durante as atividades (lembrança e descrição da foto); a partir das gravações (transcrições de falas, diálogos e comentários).

Para aplicar a metodologia de escuta é preciso que a criança aceite participar e que sua família permita. É preciso também compreender as

culturas da infância para pensar em atividades lúdicas que não reproduzam as formas de participação do mundo adulto; tirar a criança da "sala de espera" – ou seja, deixar que ela viva o seu presente, enxergar suas possibilidades e desejos de agora, não projetar sempre para o seu futuro.

Inspire-se

Filme ou grave as vozes das crianças nas rodas de conversas a partir da leitura de um livro, de um vídeo ou de imagens; promova oficinas com desenhos e construção de maquete lúdica; deixe as crianças fotografarem e brincarem de repórter, com entrevistas para poder escutar o que elas dizem, o que elas sentem, desejam e sonham.

Faixa etária:
crianças de 4 a 6 anos de idade

Data de início: 05/02/2013
Data de término: 03/12/2013

Secretaria de Estado da Criança do Distrito Federal, Brasília, DF

Responsável:
Rejane Guimarães Pitanga

www.crianca.df.gov.br
(61) **3234-2195 | 3233-5602**
educhaves.unb@gmail.com
www.facebook.com/SecretariadaCriancadoDistritoFederal

Fundação Faculdade de Medicina
O meu, o seu e os nossos heróis

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

O Programa Equilíbrio (PE), desenvolvido pelo Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, tem por objetivo promover a reintegração sociofamiliar de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos.

O projeto **O meu, o seu e os nossos heróis**, construído por profissionais de fonoaudiologia, psicopedagogia, terapia ocupacional e arte-educação do PE, foi criado para oferecer às crianças uma possibilidade de expressão que lhes permitisse visibilidade positiva e a desmistificação da autoimagem estereotipada. O produto final foi a edição de um livro contendo narrativas inventadas e ilustrações feitas pelas crianças.

O desenvolvimento do projeto permitiu que as crianças construíssem suas histórias para a criação de identidade, fortalecimento da autoestima e autoconfiança, a fim de poderem exercer sua cidadania.

O livro *O meu, o seu e os nossos heróis* foi desenvolvido em diversas etapas para que as crianças pudessem vivenciar novas situações do "faz de conta" e perceber que suas histórias de vida também podem ter um final feliz.

Na prática

A equipe buscou um espaço no qual as necessidades, interesses e sentimentos dos pacientes fossem ouvidos pelos adultos por meio das histórias de faz-de-conta, e no qual suas habilidades fossem descobertas e exploradas para que elas se tornassem protagonistas de suas próprias vidas. Trabalhou-se, assim, a aceitação de suas limitações sem medo de errar, a vivência de um final feliz e o "ser herói" da sua própria história de vida, mesmo através de um "faz de conta". Os encontros ocorreram semanalmente, em cerca 30 sessões com duração de 50 a 60 minutos.

Inspire-se

Roda de conversa sobre os heróis para saber o que as crianças conheciam sobre o tema. Cada criança escolheu seu herói.
Baú de fantasias: as crianças escolheram e vestiram as fantasias e depois desfilaram.
Faz de conta: as crianças brincaram para despertar o herói que existia dentro delas.
Características do herói: elas construíram seus heróis com características físicas e de cada personalidade.
História: criaram uma história, identificando local, situação-problema e resolução.

Faixa etária:
crianças de 11, 12 anos de idade

Data de início: 01/10/2011
Data de término: 30/09/2012

Fundação Faculdade de Medicina,
São Paulo, SP

Responsáveis:
Luciene Stivanin
Flávio Fava de Moraes (diretor)

www.fm.usp.br
(11) **3361-7000**
lustivanin@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

Projeto do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente

Entorno e o projeto Problema e a solução Caos e a saída

O programa multidisciplinar de estudos, pesquisa e defesa da criança e do adolescente da Universidade Estadual de Maringá/PR apostou em atividades lúdico-político pedagógicas para formar crianças e adolescentes em direitos humanos, em razão dos altos níveis de violência no norte do Paraná e de ausência de políticas públicas para esses jovens.

A intenção de frear a violência com diferentes populações infantojuvenis vem acompanhada do desejo de proporcionar ocasiões para que as crianças sejam escutadas em lugares de poder de decisão em suas cidades, e de oferecer formação a profissionais sensibilizados e conhecedores da problemática de crianças e adolescentes no país em cursos e nas pesquisas de mestrado e doutorado.

Na prática

Convite: aos sábados, as crianças são convidadas pelos educadores que passam pelas ruas, saudando os familiares, apresentando-se e chamando para a brincadeira. Essa metodologia já é ritual e tem a importante função de fazer com que os educadores sejam conhecidos, despertem confiança, tenham a oportunidade de se inserir no bairro, na cultura das crianças e conhecer as lideranças do lugar.

Roda da conversa é o momento obrigatório da reflexão, da exposição de ideias, de reclamações, de proposições e de decisões. É realizada, por princípio, com diferentes idades em conjunto, já que, na vida, estamos inevitavelmente destinados a conviver com diferentes idades, pensamentos, comportamentos.

Brincadeiras: são realizadas com material (corda, giz, bola, e outros), ou não, como as brincadeiras cantadas e de esconde-esconde. As crianças podem entrar e sair quando quiserem. São propostas a partir das sugestões do encontro anterior, acrescidas de novas propostas trazidas pelos educadores. Nunca são competitivas.

Relatórios: todos os alunos do projeto têm a responsabilidade de escrever seu relatório depois da vivência das atividades lúdicas com as crianças.

Formação: a formação de grupos de jovens e de adultos que atuam aos sábados no bairro é semanal e é condição para que a pessoa se integre ao projeto.

Inspire-se

Abaixo-assinado: as crianças tomaram a iniciativa de elaborar um abaixo-assinado reivindicando o uso do espaço da escola – a ação resultou em duas reuniões com o Secretário municipal de Educação e na conquista do espaço.

Faixa etária: crianças e adolescentes de 3 a 18 anos de idade

Data de início: 01/03/1997
Data de término: 31/12/2015

Universidade Estadual de Maringá – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente, Maringá, PR

Responsáveis:
Verônica Regina Müller
Julio Santiago Prates Filho (reitor)

www.pcauem.com.br
(44) **3011-4384**
sec.pca@gmail.com

Universidade Federal Fluminense
Exercícios do olhar

Entorno e o projeto
Problema e a solução
Caos e a saída

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal Fluminense em Angra dos Reis/RJ, trabalha a formação dos educadores através de ações voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental de escolas da Ilha Grande, em Angra dos Reis.

A turma de 2013 do PIBID desenvolveu o projeto **Exercícios do olhar** que deu foco no reavivamento da memória local de modo a transdisciplinarizar o conhecimento dos alunos. Explicando melhor: diante das especificidades que constituem as escolas da Ilha Grande (turmas multianuais, multisseriadas), o projeto promoveu meios para que os alunos se percebessem como sujeitos históricos e assumissem o protagonismo de seus processos educativos, reconhecendo a cultura local como saber que alimenta os conteúdos escolares. O projeto recebeu total apoio dos professores regentes e os planejamentos passaram a ser realizados por meio de diálogos coletivos entre bolsistas, supervisores, professores e alunos. A proposta está norteada pelo princípio de que nem professor nem aluno podem ser entendidos fora de suas relações com o mundo.

Na prática

As crianças foram convidadas a pesquisar, entre as pessoas mais velhas da Ilha, histórias que se perpetuam no imaginário local. Em seguida, essas histórias foram narradas pelas crianças e elas fizeram uma seleção entre aquelas que consideravam mais

representativas para realizar o registro escrito dessa memória local. Com a ajuda de um cinegrafista, realizaram os roteiros, confeccionaram os personagens em massinha de modelar e montaram o *storyboard*. A atividade foi finalizada com a técnica de animação em *stop motion* dando origem ao vídeo book **Exercícios do olhar.**

Inspire-se

Memória: As crianças pesquisam entre as pessoas mais velhas do lugar as histórias que se perpetuam. Depois, escolhem as histórias mais significativas e fazem um mural, um livro ou uma dramatização que pode ser registrada em vídeo.

Faixa etária:
crianças de 6 a 10 anos de idade

Data de início: 01/03/2013
Data de término: 03/07/2013

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Educação de Angra dos Reis, RJ

Responsável:
Dagmar de Mello e Silva

www.uff.br
(21) **2629-5000** | (24) **3365-1642**
dag.mello.silva@gmail.com
www.facebook.com/groups/664844546877281

3. Primeira edição do Prêmio Nacional de Participação Infantil

Achamos importante ouvir dos projetos vencedores que legado ficou dessa experiência. Para isso, pedimos que nos enviassem um relatório contando como foi participar do Prêmio e sobre a aplicação do recurso recebido.

1º Lugar:

FUNDAÇÃO CASA GRANDE MEMORIAL DO HOMEM KARIRI

Escola de comunicação da Meninada do Sertão

"A participação da Fundação Casa Grande no Prêmio Nacional de Projetos com Participação foi, para nós, alegria em todos os momentos e etapas. Desde o procedimento de inscrição, realizado pelos jovens da Fundação; a visita para gravação do vídeo na sede da Casa Grande, no qual nos sentimos bem apresentados; o dia especial da premiação, com a menção honrosa das crianças."
(Fabiana Barbosa)

A aplicação dos recursos do Prêmio foi para a criação de mais um museu na cidade de Nova Olinda-CE, para formação de crianças e toda a comunidade. O Museu do Ciclo do Couro - Memorial Espedito Seleiro é um projeto de Ecomuseu da Fundação em parceria com a Associação Espedito Seleiro e expõe o ciclo do couro no Nordeste, através dos Caminho das Boiadas. A rota passava pela Casa Grande, onde, há mais de duas décadas, funciona o Memorial do Homem Kariri.

2º Lugar:

CENTRO DE ORIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE (CORES)

Escola de Ser

"Eu acho que justamente o legal é isso, não só o prêmio em si, mas a formação dessa rede de instituições que pensam iguais, essa troca de experiências."
(Paulo Ricardo Martins)

A Escola de Ser recebeu em 2014 uma aluna de 8 anos e uma professora cadeirantes e está com outros alunos na lista de espera, também nas mesmas condições. Dessa forma, a necessidade da adaptação do espaço se apresentou como prioridade e o investimento da verba do Prêmio de Participação Infantil foi integralmente investido na reforma da Escola de Ser para que fique acessível às necessidades dos cadeirantes, preparando o ambiente para a recepção de novos alunos com o mesmo tipo de atendimento especializado. A reforma foi pensada e estudada pelas crianças e contemplou as seguintes mudanças: acesso digital; construção de rampas de acesso; substituição de parte da grama por piso de concreto para recreação; substituição de portas para o mínimo de 90 centímetros de abertura (passagem da cadeira de rodas) e instalação de um escovódromo com acessibilidade.

3º Lugar:

FUNDAÇÃO XUXA MENEGHEL

+Criança na Rio+20

"Após a cerimônia de premiação, reunimos todas as crianças e adolescentes dos projetos institucionais para que as participantes do prêmio contassem aos demais a relevância dessa ação, um pouco sobre os projetos e boas práticas que conheceram e também nossa conquista de 3º lugar. Foi solicitado a todos que contribuíssem com sugestões para utilização do recurso [...] Esses momentos foram muito importantes para inserir as crianças e adolescentes na tomada de decisões e criar uma corresponsabilidade com a continuidade das ações que estavam planejando com a aquisição dos equipamentos que sugeriram."
(Ana Paula Rodrigues)

O recurso foi aplicado na compra de equipamentos audiovisuais, com o objetivo de ampliar atividades voltadas para educomunicação e possibilitar que as crianças e adolescentes utilizassem esses recursos em suas ações, fazendo registros e ampliando o olhar sobre a comunidade, a cidade, enfim seus espaços de convivência. O processo de escolha para a utilização do dinheiro recebido no prêmio envolveu as crianças e adolescentes que decidiram por comprar máquinas fotográficas e uma filmadora.

Realizado em 2014, o Prêmio contou com apoio do Instituto C&A e da Fundação Bernard van Leer, além do apoio institucional da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) e do UNICEF.

As inscrições foram feitas pelo site. O edital apontava os critérios que seriam avaliados pela comissão julgadora na análise dos projetos, e as etapas de seleção. Além disso, estimulava-se os inscritos a enviar fotos, vídeos, matérias jornalísticas e documentação mais completa. Após preencher um cadastro, o candidato respondia a um formulário com perguntas sobre a instituição e sobre o projeto (objetivos, metodologia, descrição das atividades, equipe etc.). Um texto formulado pela equipe do Criança Pequena em Foco também constava no site e trazia **considerações sobre a discussão e a prática da participação infantil.** Após o encerramento das inscrições, em abril de 2014, foi feita uma triagem dos projetos inscritos, para verificação do correto cumprimento dos critérios do edital. Desse crivo, 36 projetos foram então enviados ao júri de especialistas composto por Antonio Gois (Jornal *O Globo*), Adriana Friedman (representante da Rede Nacional Primeira Infância), Isabel Belson (Unicef), Isadora Garcia (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República), Cristina Porto (CIESPI – Centro Internacional de Estudos e Pesquisa Sobre a Infância), Angela Borba (Universidade Federal Fluminense) e Claudia Protasio Ceccon (CECIP). Esse júri foi pensado de maneira a incluir diferentes olhares sobre a criança, infância e participação, pois entendemos que dessa forma a discussão sobre participação infantil e a avaliação dos projetos seria enriquecida.

Cada projeto foi avaliado por dois jurados, que deram uma nota, em uma escala de zero a cinco, para cada critério estabelecido pela equipe do Projeto Criança Pequena em Foco:

- Coerência entre objetivos, estratégias e resultados do projeto.
- Adequação da metodologia ao grupo envolvido (faixa etária, gênero, contexto sociocultural).
- Evidências de respeito e de influência das falas e contribuições das crianças na definição e desenvolvimento das diferentes fases do projeto (diagnóstico, desenvolvimento, avaliação).
- Evidências de envolvimento das crianças nos processos decisórios.
- Resultados e impactos globais do projeto (produção realizada, impacto na vida das crianças, na instituição, na vida das famílias, na comunidade, na cidade ou em contextos mais amplos).
- Caráter inovador do projeto.
- Qualidade do plano de utilização dos recursos.

Dessas notas foram feitas as médias finais e os projetos foram colocados em um ranking no qual os seis com as melhores notas foram considerados os projetos finalistas. Foram eles (listados em ordem alfabética): +Criança na Rio+20, pela Fundação Xuxa Meneghel (Rio de Janeiro/RJ); Escola de Comunicação Meninada do Sertão, da Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri (Nova Olinda/CE); Escola de Ser, do Centro de Orientação em Educação e Saúde (Rio Verde/GO); Escuta de Crianças para Elaboração do Plano Distrital da Primeira Infância, pela Secretaria de Estado da Criança do Distrito Federal (Brasília/DF); Memórias do Futuro, do Espaço Imaginário e Pontão de Cultura Guaikuru (Campo Grande/MS); Ser Criança, do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (Araçuaí/MG).

Durante o mês de maio foram realizadas as visitas técnicas aos projetos, com a meta de elaborar um relatório mais detalhado e produzir um vídeo sobre cada um deles.

Nas visitas foi possível conhecer de perto cada projeto com suas singularidades e conversar com os adultos e as crianças envolvidas. Os relatórios contendo as impressões da equipe que realizou as visitas, a transcrição de trechos das entrevistas realizadas e os vídeos serviram de subsídio para a decisão final do júri, que durante uma reunião de mais de quatro horas – no dia 4 de agosto – chegou à decisão final sobre os vencedores.

Em julho, sob a coordenação das psicólogas Beatriz Corsino e Conceição Silva, foram realizadas cinco oficinas do Júri Infantil com crianças de 6 e 10 anos frequentadoras do Centro de Complementação Escolar (CCE) da UNAPE (Unidade de Entendimento Pré-Escolar) na favela Santa Marta/RJ.

As oficinas, primeiramente, trabalharam a concepção de participação infantil, quando as crianças puderam dizer em quais espaços (escola, casa, curso e comunidade) elas poderiam dar sua opinião, transformar decidir, etc. A partir daí, perguntou-se para as crianças o que seria participar. Dentre as respostas, destacamos a de uma menina, que disse: “É transformar o mundo”, e de outra, que esclareceu: “Numa brincadeira, quando você não participa, você fica de fora. Então, participar é não ficar de fora”.

A segunda etapa de atividades foi a leitura do livro **Para qual projeto eu vou? Uma adaptação das propostas finalistas para a Comissão das Crianças,** em que os seis projetos foram apresentados de forma lúdica e em linguagem adequada à idade do júri. Ao final de cada história, e juntamente com os vídeos feitos durante as visitas técnicas, as crianças avaliavam, com cores, três aspectos: importante, divertido e interessante – o verde representando “muito”, o amarelo, “mais ou menos”, e vermelho, “pouco”. A partir dessa avaliação, houve um empate entre o projeto Ser Criança, do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, e o Escola de Comunicação da Meninada do Sertão, da Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri. Num segundo turno, entre os dois mais votados, a Escola de Comunicação ganhou por unanimidade.

No dia 5 de agosto de 2014, realizou-se a entrega do prêmio, no teatro do Centro Cultural Oi Futuro Ipanema/RJ. Entre as mais de cem pessoas presentes, havia representantes de ONGs (como Avante e Aliança pela Infância), do poder público (como Instituto Pereira Passos e CET-Rio), da Rede Nacional Primeira Infância, representada pela jurada Cristina Porto, além de outras instituições representadas pelos jurados e projetos finalistas.

A versão impressa foi produzida, com informações sobre o prêmio e os projetos finalistas, assim como um vídeo, para divulgar essa premiação e difundir a participação infantil.

Realização:

CECIP

PROJETO CRIANÇA PEQUENA EM FOCO

Apoio:

Bernard van Leer FOUNDATION

Instituto C&A